

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: incluindo o Suplemento semanal,  
Linha, met 250; Provença, 3 met 250;  
Africa Portuguesa, 6 met 700; Estrangeiro,  
6 met 1100.

QUINTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1924

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1345

Redacção, Administração e tipografia:  
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 1.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5399 CENTRAL  
Câmaras de Impressão e Retratistas  
RUA DA ATALAIA, 114 e 115  
Este jornal não se publica as segundas-fei-  
ras.—Não se devolvem os originais.—Dos arti-  
gos publicados são responsáveis os seus autores

## A carestia da vida

Com a constituição do novo go-  
verno tornaram as promessas do  
barateamento da vida. Segundo o  
Mundo esse barateamento vai dar-  
se, sobretudo no preço do pão que  
vai sofrer uma baixa sensível.

No entanto o sr. Ezequiel de  
Campos, numa entrevista com um  
jornalista, não se mostra muito op-  
timista e considera que o problema  
é de solução muito morosa. O mi-  
nistro da agricultura é um homem  
de gabinete, para os projectos de  
fomento a longo prazo. Propõe-se  
fazer uma obra de reconstituição  
económica que aproveite à popula-  
ção de aqui a uns dez anos, se en-  
tretanto a população não tiver su-  
cumbido a toda a mercê da torpe espe-  
culação capitalista.

Se a pasta da agricultura podesse  
ter sido dada a dois ministros: um  
para fomentar, o outro para aparar  
as unhas à ganância, o sr. Ezequiel  
de Campos podia muito natural-  
mente ter essa linguagem. Assim  
parece-nos pouco tranquilizador  
para quem espera do governo uma  
certa energia e vivacidade no as-  
sunto de exploração do consumidor.

O simples facto da baixa da libra  
está provado que não influi na  
baixa dos preços a não ser em cer-  
tos géneros. Os outros não baixam  
pela resistência que os que os ven-  
dem estão a fazer. O único remédio  
para levar os comerciantes a baixar  
os preços que até aqui o Estado  
tentava, o do fornecimento ao pú-  
blico, pô-lo ele de parte suprimindo  
o serviço dos abastecimentos. Se  
ao menos procurasse concentrar em  
Lisboa e nas povoações mais impor-  
tantes, grandes quantidades de gé-  
neros de primeira necessidade, pon-  
do-os à disposição dos vendedores  
a retalho, por preços baixos, ainda  
alguma coisa poderia fazer.

Mas não se faz. O tempo deve  
ser pouco para o dr. José Domingues  
dos Santos estudar a forma de se  
defender das artimanhas do sr. An-  
tonio Maria da Silva, com as várias  
casas de laranja que lhe há-de pôr  
no caminho.

No entanto, se realmente o bara-  
teamento da vida se tornasse sen-  
sível, estamos em crer que uma parte  
dos ataques do sr. Antonio Maria  
da Silva, perderiam o seu efeito. In-  
felizmente, os políticos não vêm sen-  
ão a política, faltando-lhes o senti-  
mento das realidades, sobretudo  
quando estão no poder.

Assim, a carestia da vida há-de  
ser um assunto que irá sendo pos-  
to de parte, suplantado pelas ques-  
tões políticas, para os políticos con-  
siderados como mais urgentes e im-  
portantes e a crise não se resolve-  
rá. Esperarão apenas os ministros  
que ela se resolva automaticamente  
com a descida da libra, quando afi-  
nal essa descida, por enquanto não  
está produzindo outra coisa que não  
seja uma crise de trabalho, que ain-  
da vem tornar mais pavorosa a si-  
tuação económica.

Pela nossa parte ficamos aguardando  
os resultados desta última  
experiência política do partido de-  
mocrático. E oxalá nos enganemos  
no nosso pessimismo.

## PARLAMENTO FRANCÊS

### A transferência de Jaurès — Accusações graves a ministros

PARIS, 26.—O sr. Tattenger, do bloco  
nacional, criticou a presença dos comu-  
nistas na cerimónia de Jaurès, e acusou, sem  
citar nomes, vários ministros de terem des-  
viado fundos da União dos interesses eco-  
nómicos.

O sr. Herriot refutou vigorosamente e  
convindo, em vão, o sr. Tattenger a dizer  
os nomes dos ministros a quem se queria  
referir.

A câmara aprovou por 217 votos contra  
202 uma moção de confiança aprovando a  
orientação do governo nas cerimónias de  
Jaurès. (L.)

## A LIBRA

Fala-se já nos meios comerciais e finan-  
ceiros na próxima subida do custo da libra.  
O susto dos primeiros momentos passou e  
o «honrado comerciante» começa a espre-  
gar as mãos de contentamento, seguro de  
que vai ter o consumidor, gemendo e pa-  
gando, nas suas garras feridas.

E este simples boato de subida da libra  
deu alento a alguns comerciantes que  
não tendo feito acompanhar o preço dos  
géneros na descida se preparam para fazê-  
los cavalgar na subida.  
Assim, se a libra, como dantes, voltar a  
157 escudos, os artigos e que não ficarão  
nos preços que tinham quando a libra pa-  
ra nessas alturas — vão pairar mais alto  
ainda.  
Mas talvez as forças vivas façam um mo-  
vimento patriótico contra a alta da libra...

## UM CRIME DA JUSTIÇA

### O julgamento de Manuel Ramos decorreu num ambiente de terror

#### Circularam boatos tétricos e fez-se um aparato policial e militar de dias de revolução para animar o júri a tomar a odiosa decisão

COIMBRA, 25.—Os boatos estapafúrdios  
corriam... Pela manhã de hoje deviam  
chegar a Coimbra o sr. Procópio de Freitas  
e uma força de marinha, para isolar o  
combóio rápido e prender toda a legião  
vermelha que vinha atacar à bomba a inde-  
feza cidade e dar liberdade ao chefe terri-  
vel antes do julgamento.

Os bufos, embuçados, corriam a cidade  
em todas as direcções. Enfim, não se podia  
respirar. Para onde nos voltássemos, vul-  
tos sinistros apareciam a querer embar-  
car-nos o passo. A atmosfera, densa e pe-  
sada, não permitia a mais leve manifestação  
de liberdade.

—Exagêro, isto?  
Toda a população de Coimbra o viu. Ela  
que o diga.

#### Fera do tribunal — Aparatosas precauções

Eram 10 horas da manhã quando chegá-  
mos próximo do tribunal. Não se podia  
avancar. O vasto largo que lhe fica fran-  
teiro estava fortemente patrulhado por for-  
ças da G. N. R. As embocaduras das ruas  
tomadas por vedetas de baioneta calada.  
O trânsito não era permitido nem mesmo  
aos jornalistas ou repórteres. As ordens  
são rigorosíssimas. Grupos de polícias e  
guardas evoluíram...

Manuel Ramos está para entrar no tribu-  
nal. É o momento decisivo.

Os estabelecimentos comerciais estão na  
sua maioria fechados, portas entaladas e  
recolhidos ao mais profundo silêncio.

Assim que Manuel Ramos entrou, guar-  
dado ainda por uma escolta que atravessou  
por meio de fortes contingentes armados  
de baioneta calada, avançamos em direcção  
ao tribunal. Declinámos a nossa entidade e  
entrámos.

As ordens eram agora menos rigorosas  
no exterior do edifício. Mas lá dentro,  
coisa terrível, há militares da guarda por  
todos os cantos: juntos às janelas e às por-  
tas. A entrada, ouvimos nós recomendar  
pelas autoridades policiais: são todas as  
pessoas apalçadas; descobriam-se há e ve-  
rificava-se lá se dentro do chapéu via al-  
guma coisa...

Feita a chamada das testemunhas verifi-  
ca-se a falta do escritor Manuel Ribeiro —  
todas as pessoas olham julgando vê-lo apa-  
recer, mas nada. Não aparece.

São onze horas e trinta. O júri é compo-  
sto pelos srs. Alberto Moura e Sá, dr. Abílio  
Justiça, dr. Antunes Maia, Manuel Agos-  
tinho Formigo, Joaquim Lopes Gandarez, dr.  
Guilherme de Albuquerque, dr. Manuel  
Marques Pereira, Joaquim Alves Carvalho  
e João Simões Rigueiro.

Em seguida é lido o processo.

O juiz interroga Manuel Ramos e pede-  
-lhe para que conte o que se passou.

O dr. Mário Monteiro inicia o seu tra-  
balho de defesa. Em seguida são lidos os  
depoimentos das testemunhas de acusação.

#### Depõem os funcionários das cadeias

Depõe a primeira testemunha de defesa:  
o carcereiro da cadeia de Santa Cruz de  
Coimbra, sr. José Vizeu. Interrogado de-  
clara que o comportamento moral do réu  
Manuel Ramos é exemplar. Quanto a presu-  
míveis reuniões, conciliabulos, etc., que  
mostrem agir Manuel Ramos em atentados,  
não tem conhecimento. A segunda testemu-  
nha a depor é o sargento sr. Santos Inácio,  
que conduziu Manuel Ramos, de Lisboa pa-  
ra Coimbra. Diz que nada houve de anor-  
mal, tendo sido Manuel Ramos conduzido  
do Limoeiro a Campolide única e simples-  
mente pelo escrivão sr. Abílio Magro.

Aproveitando este facto, o dr. Manuel  
Monteiro põe-o em contraste com o aparato  
agora presenciado, as muitas forças da  
guarda e da polícia para guardar um ho-  
mem que em Lisboa foi acompanhado com  
um homem só.

Depõe o sr. Abílio Soares, sub-director  
das cadeias civis de Lisboa. Referindo-se  
ao bom comportamento do réu diz ser exem-  
plar, nada lhe constando em seu desabono,  
etc.

Instado pelo dr. Mário Monteiro sobre  
sabia que ele fosse o chefe ou coisa pa-  
recida da Legião Vermelha, querendo dar  
ordens ou fabricando bombas, este sr. diz

#### As tarifas dos eléctricos

A Companhia Carris que — mercê da de-  
sinteressada interferência do sr. Freira —  
tem posto e disposto da algebrisa dos pas-  
sageiros lisboetas conforme os desejos dos  
seus ambiciosos directores, habituou-se a  
aumentar periodicamente o preço das tar-  
ifas, alegando que a subida da libra a isso  
a forçava.

A Companhia que pretende passar aos  
olhos do público que rouba por entidade  
honesta ainda não teve coragem de baixar  
o preço das tarifas, confirmando assim, a  
honestidade apregoadas.

Mas a Companhia pouco se importa com  
o mau conceito que o público dela faça.  
Entretanto, a Câmara Municipal que se diz  
representante do povo e tantos aumentos  
lhe concedeu, já podia ter obrigado o sin-  
dicato de Santo Amaro a fazer baixar o  
preço das tarifas.

#### Submarino encalhado

LONDRES, 26.—O submarino «L-54» en-  
calhou hoje num banco de areia entre Cove  
e Calshot, no canal de Solent, entre a ilha  
de Wight e a Inglaterra.

O navio de guerra «Adamant» conta sa-  
-lá-lo na praia-mar. (L.)

#### Falam as testemunhas oculares

Depõem a seguir Joaquim Diamantino de  
Figueiredo, Gonçalves Vidal e Manuel Soa-  
res. Estas testemunhas referem-se largamente  
a tudo o que se passou. Desde a prisão  
de Manuel Ramos pelo agente Costa  
seguida da agressão violenta e ilegal de que  
foi vítima, à perseguição canibal pela polícia  
e populares, a detonação de uma bomba  
lançada por uma criatura de samarra que  
desapareceu em seguida, o aparecimento  
primeiro de um popular e depois do mar-  
ceneiro Raúl Pereira de Matos que foi atin-  
gido por um tiro que o prostrou, exacta-  
mente quando, em atitude agressiva e ar-  
mado, procurava deter o réu que fugia es-  
pavorado, na ansia de procurar a defes-  
a — refúgio — pois os tiros da polícia per-  
seguiam-no numa verdadeira caça ao homem.

Depuseram depois, seguidamente, Ar-  
mando Ferreira, Manuel dos Santos, Hugo  
Fonseca, José Clemente, José Joaquim Pe-  
reira, Tomás Lúcio Laranjeira, Eduardo  
Augusto Baptista e José Marcenário. Estas  
testemunhas, como as primeiras, demons-  
traram que quanto ao primeiro crime, Ma-  
nuel Ramos se defendera dum agressão  
violenta e ilegal, e referente ao segundo  
crime de que é acusado e que o mesmo não  
crime de que é acusado e que o mesmo não  
crime de que é acusado e que o mesmo não

Seguidamente o delegado do ministério  
público inicia a acusação. Refere-se largamente  
à sanha de matar e aos crimes de  
carácter social. E, com uma acusação in-  
fundadíssima, pede a condenação do réu.

#### O dr. sr. Mário Monteiro desfaz toda a acusação

O dr. Mário Monteiro inicia brilhante-  
mente a defesa.  
Refere-se largamente a crimes e crimino-  
sidade, cita os doentes, e conclui por fazer  
sentir a necessidade da terapêutica nos delictos.  
Continuando, analisa os delitos de que é  
acusado Manuel Ramos, as circunstâncias  
em que os mesmos se deram, os defeitos  
deste regime que se apresenta a julgar ho-  
mens cujos delitos não cometeram como o da  
bomba de que o mesmo Manuel Ramos é  
acusado ter lançado. E dá-se tudo isto num  
regime cujo alvorecer fora assinalado pelos  
reclames e instruções de fabrico de bom-  
bas.

E vem-se julgar um homem, cujo delito  
se não provou como as testemunhas o afir-  
maram! E pede-se para ele a condenação!

O dr. Mário Monteiro desfaz depois,  
uma a uma, todas as acusações. E diz: se  
não é verdade o que eu, e as testemunhas  
de defesa de Manuel Ramos dizem em  
seu maior número, venham provas em  
contrário. Só assim, e juridicamente, o  
réu pode ser condenado. Dito isto, dirige-  
-se especialmente para os jurados a quem  
expele minuciosamente tudo, pedindo que  
se faça justiça absolvendo o réu, pois que  
se não prova a intenção de matar, antes a  
legítima defesa.

#### A condenação de Manuel Ramos foi rece- bida com indignação

Suspensa a audiência, o júri vai reunir.  
Volta à sala passada meia hora e trás o  
seu libelo acusatório.

Os crimes estão provados sem nenhuma  
atenuante! Apenas é tomada, em considera-  
ção o bom comportamento do réu.

A sentença foi de 8 anos de prisão maior  
celular seguida de 12 de degredo ou 25 se-  
guidos na alternativa em posseção de pri-  
meira classe.

E assim terminou o julgamento de Ma-  
nuel Ramos, sob a maior repulsa de grande  
parte de gente que após verificar que se não  
tratava de bombas mas de homicídio volun-  
tário, esperava a absolvição do réu.

A saída repetiram-se as evoluções dos  
pretorianos. Grossos cordões de baioneta  
calada impunham o medo à população pa-  
cífica da cidade.

#### O processo Diagne

##### O júri deu o delito como provado com atenuantes

PARIS, 26.—Continuou ontem o julga-  
mento de Diagne, autor do artigo «Les  
continents» em que o ministério público  
encontrou matéria ofensiva da nacionalida-  
de francesa e da integridade das suas colô-  
nias.

O representante da acusação pronunciou  
um breve discurso pedindo o castigo do  
autor do artigo, que qualificou de abomi-  
nável.

O advogado de defesa disse que o seu  
constituinte tinha claramente provado não  
ter a mínima responsabilidade nos incidentes  
do recrutamento e que apenas o seu  
papel na guerra era posto em causa, mas  
que, adversário da política comunista, Diagne  
procurou sempre incorporar a vantagem  
samente na França, guiando os seus irmãos  
pelo caminho da luz.

O orador terminou dizendo não ser difi-  
cil reduzir o delito do seu cliente às pro-  
porções duma brincadeira sem importân-  
cia.

A decisão do júri foi afirmativa, mas com  
numerosas circunstâncias atenuantes. (C.)

#### França e Rússia

RIGA, 26.—O embaixador russo em Pa-  
ris, sr. Krassine, partiu hoje para a capital  
francesa. (L.)

## A actualidade no estrangeiro

### NA AUSTRÁLIA

#### Uma Conferência feminista

Reúnem-se recentemente em Nova Ga-  
les do Sul as mulheres trabalhadoras, que  
desde 1909 não tinham realizado qualquer  
conferência.

Foram discutidas as seguintes questões:  
problemas de educação, maternidade, so-  
cialização da indústria, a mulher no parla-  
mento, reforma das prisões, paz, crime,  
neo-malthusianismo, etc.

A Conferência reclama a criação de um  
bureau da criança; que os pais dos filhos  
ilegítimos fossem responsáveis pelo seu sus-  
tento e educação até à idade de 18 anos; que  
aos filhos ilegítimos fosse concedido o  
nome do pai; que a educação obrigatória  
fosse até aos 16 anos, e que fossem esco-  
lhidas as mulheres candidatas às eleições  
parlamentares.

A conferência também tratou da semana  
de trabalho de 44 horas; do direito ao tra-  
balho; da abolição do serviço noturno de  
padarias; da nacionalização das minas; e da  
questão de igual salário para ambos os  
sexos.

### Os mineiros australianos querem as sete horas de trabalho

Os mineiros de carvão de toda a Austrá-  
lia estão pedindo agora sete horas de tra-  
balho diário e um salário mínimo, mas os  
patrões recusam-se a satisfazer o que eles  
desejam.

### O desemprego na Nova Gales do Sul

Cinquenta por cento dos trabalhadores  
da Nova Gales estão sofrendo uma terrível  
crise de «hunger». As classes mais pre-  
judicadas são as da alimentação, vestuário,  
ferro, madeira e couros.

### NA ALEMANHA

#### A «Rote Fahne» diz que o assassino de Rosa Luxemburgo e Liebknecht faz parte da polícia alemã

O jornal comunista da Alemanha «Rote  
Fahne» (Bandeira Vermelha) e outros jo-  
rnais daquele país afirmam que o covarde e  
odioso assassino de Carlos Liebknecht e  
Rosa Luxemburgo se encontra ao serviço  
da polícia da república socialista alemã.

Embora o caso seja bastante escandaloso,  
não nos causa qualquer surpresa, pois que  
consideramos todos os políticos socialistas,  
capazes das maiores vilanias e atrocidades,  
desde que se encontrem refestelados nas  
cadeiras do poder.

### NA FRANÇA

#### As responsabilidades da guerra

O jornal «L'Humanité» publica um arti-  
go sobre as responsabilidades da guerra,  
do qual extrairmos o seguinte período:  
«A guerra imperialista que arruinou o  
mundo de 1914 a 1918, foi obra de imperi-  
alismos rivais, mas a causa pessoal de  
certos homens políticos abreviou a hora da  
luta. É bem evidente que a França, sem a  
presença de Poincaré no Elysee, e que era  
desde a sua infância um partidário da des-  
fora, o capitalismo teria recuado perante as  
responsabilidades esmagadoras da guerra,  
Mas Poincaré que presidia aos destinos do  
país, desejava ligar o seu nome à retomada  
da Alsácia Lorena.

#### Responsabilidades pessoais

«Advogado da embaixada russa, amigo  
pessoal de Isvolsky, Poincaré, com toda a  
sua política, fez tudo para provocar a guer-  
ra. Lembremo-nos do inquérito de Agathon  
na véspera do conflito: Toda a gente  
sabia que o nome de Poincaré significava  
a guerra. Mas nenhum dos responsáveis  
julgou que ela fosse tão longa e tão mortí-  
fera.

As notas do embaixador Georges Jonis  
trouxeram bastante luz sobre o caso das  
origens da guerra, que os vaidosos autores  
do tratado de Versaillies, imaginavam já en-  
tão arrumado. As responsabilidades, espe-  
cialmente do imperialismo franco-russo são  
bastante graves.

«Sabemos com efeito, de forma inconfun-  
dível, (a pesar das mentiras dos livros diplo-  
máticos), que foi a Rússia a primeira nação  
que mobilizou — vinte horas antes da Aus-  
tria — trinta e seis armas da Alemanha.

«Ora se ela assim agiu foi de conveni-  
ência com a sua aliada França, mais exactamen-  
te, com os seus políticos belicistas que en-  
tão estavam no poder.

#### A confissão de Paleologue

«Na sua carta à agência Havas, Paleolo-  
gue deixou fugir uma revelação importan-  
tíssima. Este perfeito escravo do imperia-  
lismo escreveu: «No dia 28 de Julho, quan-  
do o conflito se desenhava cada vez mais  
ameaçador, exigi espontaneamente do go-  
verno russo que aceitasse dante-mão todo  
e qualquer procedimento que a França e  
Inglaterra lhe importaria para salvaguardar  
a paz.» Depois duns momentos de exitação,  
Sazonoff acedeu oficialmente ao pedido do  
embaixador francês que telegrafou imedia-  
tamente para Paris. Foi pois de pleno acor-  
do com os governos de Viviani e Asquith  
que a Rússia czarista mobilizou os seus  
exercitos, criando assim o irremediável.

Os cúmplices, unidos pela união sagrada  
procuraram negar, mas os factos aí estão  
para inutilizar os seus esforços.

### NA ITALIA

#### Uma lista de crimes fascistas

Em Pozzuoli foi invadida e devastada  
pelos fascistas uma associação de socorros  
mútuos, tendo sido praticadas violências  
contra as pessoas presentes.

Em Lucca e arredores durante alguns  
dias os fascistas devastaram, maltrataram  
e feriram vários operários. Um deles foi fe-  
rido gravemente com um tiro de revólver  
e outros foram mordidos por cães aculados  
pelos fascistas.

Em Nápoles, na ocasião dum assalto feito  
pelos fascistas à casa dum operário, a mãe  
deste, Francisca Fiorentino, doente do cora-  
ção, morreu com uma paralisia cardíaca.

O socialista David Biondi, camponês de  
São Sisto (Aquila), quando se dirigia a Pa-

ganica à feira de gado, foi, sem motivo al-  
gun, agredido pelo fascista Augusto Rossi,  
o qual, auxiliado por outros dois, lhe fez  
na testa um golpe com a coroa da espina-  
garda. Os três amigos, depois de executa-  
rem este feito heróico, escaparam-se.

Em 31 de outubro, em Roma, Mussolini  
pronunciou um discurso guerrista dirigin-  
do palavras de provocação à oposição. Os  
fascistas, após este discurso, tentaram assas-  
tar, aos gritos de «Viva Dumi», a Associa-  
ção da Imprensa, a Maçonaria, os jornais  
«Mondo e Voce Repubblicana», mas não o con-  
seguiram.

Nas tipografias do «Impero» e do «Popolo  
d'Italia» foram espancados alguns tipógra-  
fos, por serem sócios da Federação do Li-  
vro. Outros incidentes, acompanhados de  
espancamentos e tiros de revólver, tiveram  
lugar em vários bairros populares, princi-  
palmente em Porta, San Lorenzo, Porta  
Trionfale e em Trastevere. À noite alguns  
fascistas mataram com duas boinetas, de-  
pois de o terem espancado, o estudante  
Gino Marciani, que tinha tomado a defesa  
da mulher insultada por aqueles.

### NA INGLATERRA

#### Restabelecendo as listas negras

O «Evening-News» anuncia que o secre-  
tário do «Home Office» pediu para que  
fosse restabelecida uma lista negra dos es-  
trangeiros indesejáveis, residindo na Ingle-  
terra. Esta medida tem por fim, sobretudo,  
suprimir a propaganda bolchevista.

O governo conservador inglês teme a re-  
volta do povo, e espera poder expulsar por  
meio destas listas negras todos os que ou-  
sem não acatar a política reaccionária de  
Baldwin.

A livre Inglaterra, que tanto respeitava o  
direito de asilo, pretende agora colocar-se  
ao nível da Itália de Mussolini.

### Desinteligências entre o povo da Índia fomentadas pela Inglaterra

Quando o governo inglês estava já dando  
sinais de fraqueza em face dos aconteci-  
mentos desenrolados na Índia, começa o  
povo indiano a desperdiçar as suas forças  
em lutas intestinas fomentadas, certamen-  
te, pelas autoridades britânicas.

É raro agora o dia em que não há com-  
bates sangrentos entre os budistas e ma-  
ometanos. No último motim havido em Sha-  
gahanpur houve três mortes.

### NA POLONIA

#### Uma revolta de prisioneiros

Há duas semanas pouco mais ou menos,  
uma revolta dos prisioneiros detidos em  
Sambor (Galícia Oriental) era sufocada por  
algumas companhias de infantaria e de me-  
talheria.

Hoje chegaram-nos às mãos os jornais que  
explicam bem como os factos se pas-  
saram. Sambor é uma cidade de 25.000 ha-  
bitantes e centro administrativo da região  
petrolífera da Galícia Oriental. A prisão de  
Sambor que encerra cerca de 1000 prision-  
eiros foi ultimamente o centro dum re-  
volta sangrenta.

No dia 18 de Outubro a cidade foi alar-  
mada pelos gritos horríveis que saíam de  
centenas de bocas humanas. Eram os prision-  
eiros gritando: «Dê-mos de comer!»

### NO EGITO

#### A imprensa inglesa e o Egipto

O atentado contra o «sirdar» do exército  
egípcio é explorado com habilidade pela  
imprensa inglesa com o fim de levar a efeito  
uma campanha que tenha como resultado  
uma série de medidas de repressão contra  
o povo egípcio. Não é só isso. Pedem pa-  
ra que os poderes que tinham sido conce-  
didos ao governo egípcio lhe sejam retra-  
dos. O tom dos artigos ingleses é pouco  
mais ou menos este:

Ninguém pode continuar a falar na in-  
dependência do Egipto, nem em concessões  
à nação egípcia no Sudão.

O Times acusa Zagloul pachá de respon-  
sável moral no atentado.

«Não queremos palavras — dizem os jo-  
rnais de Londres. Devemos demonstrar nos  
energias. Baldwin será menos enérgico  
que Mac Donald?»

O «Daily Telegraph» e o «Morning Post»  
seguem a mesma violência. Zagloul pachá,  
diz o primeiro, é um velho que já não pô-  
de pesar o valor das suas palavras e dos  
seus gestos. No entanto não deve fugir às  
responsabilidades.

O atentado contra o «sirdar» é um atenta-  
do político dirigido contra o governo in-  
glês.

As medidas de repressão e opressão que  
estão preparando só servirão para agravar  
a situação já bem crítica da Inglaterra, pe-  
rante os povos que ela tem escravizado.

### O NOSSO PROTESTO

Do sr. José de Almeida recebemos uma  
carta em que nos desmente que tivéssemos  
na Federação Marítima; no domingo, as  
afirmações que deram motivo ao protesto  
dos redactores deste jornal. Se bem que  
cinco pessoas que assistiram à reunião nos  
afirmassem que as ouvíram, damos por boas  
as palavras do sr. José de Almeida e por  
fundo o incidente.

Ignorando a técnica dos jornais, o sr. José  
de Almeida na sua carta confunde a orien-  
tação do jornal com o seu corpo redactorial  
atribuindo-lhe culpas que lhe não cabem.

Era, a muitos títulos, interessante a pu-  
blicação dessa carta, mas perante a ameaça  
com que a encerra exigindo a sua publica-  
ção integral, sentimo-nos obrigados a nos-  
sua dignidade se a publicássemos.

### A RUSSIA SOVIETISTA

#### Trotsky será substituído?

VARSÓVIA, 26.—As organizações co-  
munistas russas continuam os seus ata-  
ques contra Trotsky, que se afirma será su-  
bstituído no seu lugar de chefe do conse-  
lho de guerra dos soviets por Worosokinof,  
governador militar de Moscovo. (L.)

## O PROGRAMA DO GOVER



## Os livros e os autores

A MADRUGADA DOS MUNDOS — poema por Eduardo Moreira

A *Madrugada dos mundos* é um poema didático construído em verso branco, baseado em conceitos bíblicos, onde o seu autor, o sr. Eduardo Moreira, celebra a constituição do primeiro princípio do mundo. Num estilo harmonioso, embora nem sempre acessível, dá a terminologia dos diversos ramos científicos a que se reporta, o autor vai referindo as fases da criação do mundo, desde aquele momento em que toda a matéria se condensava numa *vaga nebulosa*, até aos sucessivos desdobramentos em hidrogénio, minério-tipo, oxido, ácidos, água, o calor, o som, a luz, a cor, enfim a todas essas expressões cósmicas, verificadas e a verificar, que parecem ter pôsto termo aos primitivos conflitos da Natureza.

Trata-se, evidentemente, dum trabalho sério, que revela imensos conhecimentos técnicos e um apurado sentido da língua, até mesmo da sua riqueza clássica. Preferíamos, porém, que o assunto fosse versado em prosa, não só porque o seu carácter didáctico se adapta melhor a esta forma literária, como porque o verso branco, já de si monótono, mais se monotonia pela qualidade pouco poética dos termos respectivos.

A prova de que a poesia não é a forma mais completa para uma descrição dessa natureza, está no facto do autor ter de recorrer a uma série de notas em prosa, à guisa de aditamento e, certamente, para servir de necessário guia ao leitor.

Devemos, até, dizer que essa nota, com de resto todo o trabalho, revela muita erudição e apurada cultura. Edição cuidada.

O AR DOS MORTOS — novela por Severo Portela

A *Novela Moderna*, nova publicação literária de que é director António de Cerqueira, publicou o seu primeiro número, estreitando-se com um original do conhecido escritor sr. Severo Portela, nome que a crítica e o público já conhecem doutros trabalhos literários.

Chama-se esse original *O ar dos mortos* nome que o autor foi buscar à trágica versão popular que pesa sobre certa rua do Porto, contaminada pelo maldito que se exalta da memória de alguns assassinos que ali tiveram lugar.

É uma novela curta, demasiado folhetinesca, traçada à moda antiga e nos moldes camilianos, até com personagens parecidos aos de Camilo — o brasileiro, o criado preto, a tia do recolhimento, a menina romântica, o estudante galã, etc.

Entrecho, curto, ao redor do amor e do interesse, e episódios de morte, também muito à moda antiga.

No género, é uma novela curiosa e até para interessar o grande público. E tem outra grande virtude — é estar escrita com vigor, clareza, e num português magnífico. Tem deficiências de técnica, como por exemplo aquela inverosímil entrega do espólio à mendiga, sem a identificação imprescindível.

Na capa um desenho de Leal da Câmara. Prólogo bem trabalhado por António de Cerqueira, e cuidada edição.

A FORÇA DO DESTINO, novela por Almeida Amaral

Está publicado o n.º 7 da *Novela Contemporânea*, publicação quinzenal sob a direcção de Jaime Lanza, que vem preenchido com um trabalho literário da autoria de Almeida Amaral, intitulado *A força do destino*.

Trata-se duma estreia, nesse género difícil, que é o conto, e por isso mesmo são compreensíveis as indecisões de forma, a falta de acção e de unidade e, sobretudo, aquela superabundância de estilo exótico inevitável em todos os primeiros trabalhos.

Uma das principais preocupações do escritor deve consistir, não em procurar a maneira difícil, empolada, de se exprimir, mas a forma sobria, simples, onde as ideias corram límpidas e desfogadas duma estilização plástica e desmiudada.

Mas o trabalho de Almeida Amaral, precisamente por ser o primeiro no género, impõe-se, revelando qualidades. Tem força, opulência de cor, vibração, e o sangue moço lateja nele em cachões de violência e sensualidade.

Dominados os naturais romances do início e disciplinadas as qualidades reveladas, necessariamente fará obra mais completa. Capa e desenhos do pintor modernista Bento Correia.

JULIÃO QUINTINHA

## MOVIMENTO ANARQUISTA

Vai realizar-se a 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa

Como resultado dos trabalhos realizados neste sentido, pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, constituiu-se em Lisboa, uma Comissão de Iniciação para a realização desta cidade, de uma Conferência Anarquista local, onde deverão ser estudados vários pareceres e teses sobre propaganda e organização anarquista local, e criado um organismo que satisfaça as necessidades de acção e propaganda local, de cuja falta se ressentia o movimento anarquista de Lisboa.

Esta comissão na sua primeira reunião resolveu convidar todos os indivíduos e grupos anarquistas de Lisboa, a darem a sua adesão moral, material e económica aos trabalhos que serão iniciados para a realização da Conferência, sendo conveniente que todos aqueles que queiram apresentar quaisquer pareceres ou teses, o comuniquem, para a Comissão saber com que elementos conta.

Toda a correspondência, adesões, etc., devem ser enviados a Virgílio de Sousa (C. 1.), travessa da Água de Fôr, 16, 1.º — Lisboa.

VIDA POLÍTICA

P. S. P. — Comissão Socialista das Mercês. — A sua nova comissão ficou composta por José Júlio Costa, presidente; António Augusto da Silva, secretário; Custódio da Piedade, tesoureiro; António Eutropio Machado e José Joaquim Veloso, vogais.

A sede da comissão é na rua das Adelas, 9, onde a mesma se reúne às quartas-feiras.

Os oficiais radicais em liberdade condicional

Vão ser postos em liberdade, mas ficando com homenagem na cidade de Lisboa e continuando os respectivos processos, os oficiais do exército presos por ocasião das últimas tentativas revolucionárias.

## O padre que matou

foi absolvido em Vila Franca

A absolvição do padre José Cristóvão, prior de Arranhó, que matou um rural depois de lhe ter recusado pagar um salário em dívida, está prevista. Deus, intercedendo junto do júri... Foi também Deus que intercedeu junto do juiz de Coimbra para condenar Manuel Ramos... E assim esta justiça burguesa, com o seu júri composto de reaccionários e capitalistas.

Provou-se no tribunal que o padre José Cristóvão pretendia que em seu lugar fosse condenado um inocente. O padre queria que fosse o irmão da vítima quem fosse parar à cadeia e sofresse a condenação. Eis a bondade cristã, o espírito evangélico do padre. Dá vontade de dar graças a um Deus que tam bons ministros possui.

A acção moral deste padre é realmente uma maravilha. Mata um homem e quer o irmão desse homem condenado como autor do delito que ele cometeu. Chama-se a isto a influência salutar no seio das famílias.

O padre tinha uma mulher com quem vive e de quem tinha dois filhos. Ela mora em sua casa com a própria mãe. Que fez o reverendo? Escreveu a uma recomendando-lhe que arranjasse testemunhas para acusar um inocente e arrastou as duas até ao tribunal para irem ali afirmar que ele estava inocente e que fora António Marques quem matou o irmão.

Onde está a sensibilidade moral deste sotaísta? E é a muitos destes indivíduos que *A Época* e as *Novidades* querem o ensino entregue. Ora eis aqui uma maneira da infância se educar numa moral só com mestres tam dignos como este padre Cristóvão. Frutos da religião...

*A Época* e as *Novidades* não se indignam com o padre, como não se indignou o reverendo José Sequeira Mora que se apresentou no tribunal a defendê-lo. Esperemos agora que o jornal católico não toque a sanfona da escola sem Deus nem religião.

## CONTRA O EGIPTO

A Inglaterra não admite a intervenção da Liga das Nações

LONDRES, 26. — O sr. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou com o conde Beatty primeiro lord do almirantado e com o conde Cavan chefe do Estado Maior Imperial. Supõe-se que essa conferência tivesse versado sobre disposições a tomar contra o Egipto no caso de aquele país não aceitar as exigências inglesas.

O Egipto enviou um novo apelo à Liga das Nações pedindo-lhe para proteger uma nação pacífica, fraca e desamparada.

A Inglaterra não permitirá que a Liga das Nações se ocupe da questão anglo-egípcia.

As medidas de repressão

A alfanega da Alexandria está ocupada por 500 marinheiros ingleses. Em Port Said houve uma grande demonstração anti-britânica mas a multidão foi facilmente dispersada por dois esquadrões de cavalaria inglesa. Os aeroplanos voaram sobre a cidade. — (R.)

CAIRO, 26. — Uma patrulha inglesa que fazia serviço junto às alfanegas de Alexandria desapareceu há duas noites. Supõe-se que tenha sido atraída a uma emboscada e assassinada pelos nacionalistas.

Os estudantes egípcios continuam em greve, tomando parte nas manifestações pacíficas do povo.

O chefe do novo governo declarou ao alto comissário Allenby que a empregar todos os seus esforços para extinguir a agitação terrorista que lavra em todo o Egipto. — (L.)

## ROUBO FÓRA DA LEI

A madrugada passada, quando o jornalista Augusto Pires, se dirigia para a quinta do Pedro Miguel, na Casteleira, foi próximo da mesma quinta abordado por dois indivíduos seus desconhecidos, os quais depois de lhe pedirem para lhes pagar um copo de vinho, como a resposta tivesse sido negativa, atiraram-se ao Pires, roubando-lhe a carteira com 50\$00 e o chapéu da cabeça, arremessando-o depois de um muro para dentro de um quintal pertencente a uma propriedade ali existente.

Os assaltantes evadiram-se em seguida, sendo o jornalista que apresentava vários ferimentos no rosto e fractura do braço esquerdo, conduzido ao hospital de São José, onde depois de pensado no Banco, recolheu a casa.

## NA ALEMANHA

Propaganda eleitoral comunista

BERLIM, 26. — A polícia de Munich apreendeu grande quantidade de panfletos eleitorais comunistas, incitando o povo a não permitir a extinção da chama revolucionária. — L.

## OS ELECTRICOS E OS DESASTRES

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e foi para casa, Júlio Porto, de 14 anos, morador na rua Maria A S S que caiu na rua do Arsenal ao apertar-se de um electrico ficando contuso na perna esquerda.

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguiu para casa, Ana de Jesus, de 54 anos, natural de São Pedro do Sul, moradora na rua Gil Vicente, 30, paço, que ao subir para um electrico, em Alcantara, bateu com o rosto numa das colunas do carro, ficando contusa no olho direito.

## EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

Companhia Otelo de Carvalho

TODAS AS NOITES às 9,30

na graciosa e deslumbrante mágica

## O BOLO-REI

A PALAÇA DO PRINCE LUCIFER (PATRIETA SOARES), pela PRINCEZA PATRICIA (ADELINA FERNANDES), faz com que tenham atribulada vida O ZEB DA MÓ (GOMES, da Trindade), e o MANGRICO (SANTOS CARVALHO).

Pega que a todos agrada

O maior êxito teatral

## CONFERÊNCIAS

A mulher na organização social sindicalista

Hoje, pelas 21 horas, realiza o camarada Mário Domingues, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, uma conferência de propaganda intitulada *A mulher na organização social sindicalista*.

E' de prever que, pela frequência que as conferências anteriores têm tido, a sala daquele Sindicato seja hoje pequena para albergar os ouvintes e sobretudo as mulheres a quem o assunto particularmente interessa.

Razão, meios e fins da organização sindical

Com este tema realiza o militante operário Miguel Correia, na sede da U. S. O., do Seixal, hoje, às 19 horas, uma conferência, promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista daquela localidade.

## As imperfeições da lei do inquilinato

Realiza-se hoje, quinta-feira, 27, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, n.º 46, 2.ª, a primeira conferência da série a realizar promovida pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses sendo conferente o dr. sr. Orlando Marques advogado desta colectividade.

A sessão é pública.

## A Evolução das Religiões, através dos Tempos

Realiza hoje, pelas 21 horas, no Grémio Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.ª, querendo, a sua anunciada conferência sobre o tema *A Evolução das Religiões, através dos tempos* o professor da Faculdade de Letras, dr. sr. Agostinho Fortes.

A entrada é pública.

## Cultura socialista

No Centro Socialista de Lisboa, o professor sr. Ladislau Batalha inaugurou o seu curso de Lições de cousas.

O prelector disse que a educação do cérebro humano pode fazer-se só com as praticas da experiência e da observação durante a vida. O que os sábios têm feito em obra de classificação de conhecimentos pode chegar ao conhecimento de todos pela aplicação do método. Fazendo referência às sciências matemáticas, astronómicas, físicas, químicas, biológicas e sociológicas, mostrou como todos os conhecimentos humanos cabem dentro destas sciências fundamentais. Também este estudo interessa, porque os nossos recursos na luta pela existência, para serem vitoriosamente empregados, dependem do conhecimento das causas determinantes dessa luta.

## A origem do homem

PORTO, 25. — Há alguns meses que a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico teve a feliz iniciativa de promover, com o concurso de entidades competentes, uma série de conferências educativas e instrutivas sobre todos os ramos da sciência: profissionais, técnicos, sociológicos, profiláticos, etc.

Algumas já se têm efectuado com bastante brilho e concorrência. No sábado pretérito, na Casa do Povo, realizou-se mais uma da iniciativa daquela referido sindicato, sendo conferente o illustre professor sr. Barbosa de Araújo. O tema escolhido foi *«A origem do homem»*.

Enaltecidos, pelo presidente, San de Sousa, o valor e a utilidade das conferências desta índole, é concedida a palavra ao conferente, o qual, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada às suas qualidades, afirmou não poder ser considerado um intelectual, mas sim um principiante, um professor de modestos recursos.

Como amigo dos operários, junto dos quais se sente bem, quer ser fiel ao seu compromisso. Vai falar sobre a origem do homem, uma espécie de recapitulação do que dissera na Arrábida, na secção metalúrgica.

Diz a Bíblia que o homem appareceu sobre a terra por vontade de Deus, modelado em barro, e a mulher formada duma costela que ao mesmo fôra arrancada. Deveríamos verificar uma costela a menos no homem. Mas não. O número é precisamente igual.

Que infatigáveis, tam próprias de meninos do primeiro ano das escolas... Descendemos do macaco? Esta é uma afirmação com razão de ser, dadas as características dos dois seres; mas não a perflha, contudo.

Passou por lá; entre um e outro, há muitos séculos cada vez mais perfeitos. Segundo escavações feitas por verdadeiros sábios e geólogos, constata-se que há pedaços de terreno que levaram anos a formar-se. Como poderá, pois, ter sido Deus o pai de Adão e o criador da Terra, num só instante e por imposição da sua vontade?

Ainda hoje, mediante observações cuidadosas, se verifica na criança as manifestações progressivas, evolutivas da humanidade antiga. Dêem-lhe um brinquedo: ela destrui-lhe há por simples prazer de destruir — manifesta-se a forma bárbara. Mais crescido, com mais um pouco de inteligência, destrui-lhe há, mas já obedecendo a um espirito de raciocínio, a um qualquer impulso de investigação: quer ver o que está por dentro. São assim as fases que passou o homem no seu desenvolvimento através dos séculos.

Nos tempos prehistóricos, a cama do homem era nas árvores, em cima da terra, o dos rochedos e sob este único doce: a infinita abóbada celeste que nos cobre.

As características que aproximam o ho-

## No Porto

Uma interessante sessão de propaganda feminina no Centro Comunista Libertário

PORTO, 25. — Promovida pelo Grupo Feminino Libertário Luísa Michel, efectuou-se, no passado domingo, no Centro Comunista Libertário, uma sessão de propaganda feminina, a primeira da série que vai levar à prática.

Abriu a sessão, bastante concorrida, a camarada Margarida de Barros que pronunciou um pequeno mas brilhante discurso.

Das suas palavras destacamos este trecho: *«A mulher tem socialmente iguais direitos e iguais deveres como o homem»*.

A sua educação fradesca, religiosa, tem-na mergulhada nesta inferioridade social.

A emancipação do homem de todas as tutelas e preconceitos, depende exclusivamente da emancipação da mulher, do seu esforço e cooperação em tam gigantesca luta pela vida.

Convida, a seguir, para presidir a camarada Felismina Virginia e para secretária Geraldina Moreira e Eulália Moreira.

A camarada Felismina Virginia faz tam-bém uma preleção sobre a missão do Grupo Feminino e o valor e necessidade de sessões desta natureza, concluindo por desejar que das mesmas saia vontade e energia que corde o esforço e abnegação do Grupo Feminino.

Falam, depois, Vieira Alves, Serafim Cardoso, Lucena, Inácio Martins e Ribeiro Dias, tendo todos palavras de repassada indignação contra a triplíce escravatura da mulher e encorajando as presentes com o préstimo da sua cooperação, tanto para a sua elevação moral, intelectual e social, como para a finalidade que nos liga: a emancipação integral da humanidade, livre de todas as tutelas opressivas e explorativas.

Virginia lê um documento em que preconiza a constituição dum Centro Feminino de Educação e Instrução, ideia unanimemente abraçada e sancionada com grande número de assinaturas.

Esta bela sessão termina com um viva à emancipação da mulher, pronunciado pela camarada Virginia e entusiasticamente correspondido pela assistência.

## A carne não desce de preço

porque os especuladores o não consentem

Nas feiras o preço do gado tem descido duma maneira sensível. Contudo nos talhos de Lisboa, a carne continua a vender-se ao mesmo preço, o que não se compreende ou antes se compreende muito bem, dado o grande número de especuladores a quem o negócio das carnes tem fabulosamente enriquecido.

Na sessão de ontem a Câmara Municipal, aludindo a este caso, declarou que se iriam empregar esforços para que o preço da carne desça um ou dois escudos por quilo.

Veremos se esses esforços não irão esbarrar com o «patriotismo» dos «forças vivas» que nos roubam no preço e na qualidade das carnes.

## VIDA ANARQUISTA

Comité de Propaganda e Organização Anarquista do Norte. — Por motivos de ordem imprevista e de certa ponderação, a reunião dos anarquistas do Porto que se devia efectuar no próximo domingo, pelas 20 horas, e em continuação da que se realizou no pretérito domingo — fica transferida para o dia 7, à mesma hora.

## SUSPEITA DE ENVENENAMENTO

Por haver suspeita de ter sido envenenado, segundo queixa apresentada à policia de Investigação Criminal, foi ontem removido da Casa Mortuaria do hospital de São José, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver de António Faria residente na ladeira de Quintinha, patio 40, porta 14, A, que deu entrada na enfermaria de Sousa Martins em 2 de Outubro último onde veio a falecer em 23 do corrente mês.

mem do macaco existem tam-bém entre o homem e outros animais, senão no todo, pelo menos em certos órgãos.

Assim, o morcego apresenta-nos as suas azas com a configuração da mão do homem. Apenas tem os dedos mais compridos e finos, revestidos duma tênue pellicula. São mãos adaptadas ao voo.

Nas primeiras semanas de gestação é difícil distinguir os embriões do homem, do cão, da galinha e mesmo da rã. Todos descendem dum embrião, dum ovo, que só a evolução e as metamorfoses por que passam nos vem mostrar a sua espécie e característica distinta.

Refere-se, a seguir, ao sol, afirmando ser a origem do nosso sistema planetário. Se nos faltasse o calor do sol, cessaria a vida: todos os astros planetários transformariam-se em vastos cemitérios. Isto sucederá um dia, embora muitíssimo distante ainda.

As próprias manchas que ora se observam no sol, são já indícios dum arrefecimento parcial. E' uma crosta que se forma.

Depois de mais outras interessantes considerações, saída efusivamente as mulheres operárias que realçaram a conferência com a sua presença, fazendo um paralelo do seu valor educativo, produtivo e carinhoso com a vida ociosa da mulher rica, burguesa.

Termina agradecendo a atenção com que o escutaram — sendo as suas últimas palavras coroadas com uma vibrante salva de palmas.

Vieira Alves agradece ao conferente a sua desinteressada cooperação na obra educativa e instrutiva iniciada pelo Sindicato U. Metalúrgico.

## CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Na reunião da comissão Executiva foi apreciada a reabertura do Jardim Botânico e as deficiências da iluminação

Reúniu ontem, em sessão ordinária, a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi aprovada uma proposta do sr. Alfredo Guizado para que a Câmara auxiliasse a Faculdade de Sciências da Universidade de Lisboa, a fim de poder ser aberto ao público o Jardim Botânico que há muito tempo se mantinha encerrado por falta de verba para a sua conservação e vigilância.

Foi tam-bém aprovada uma proposta do sr. Alexandre Ferreira para que a Companhia do Gás fosse obrigada, por todos os meios eficazes, a acabar com as deficiências da iluminação da cidade, reparando convenientemente e mandando acender todos os seus candieiros, reparando igualmente toda a sua canalização.

No referido documento propõe-se tam-bém que sejam estudados os meios mais próprios de melhorar a iluminação da avenida da Liberdade, das ruas 1.ª de Dezembro e rua da Palma, das avenidas Almirante Reis e Duque de Loulé e de outras que reconhecem mais necessidades de tais melhoramentos pelo emprego dos novos bicos de gás ultimamente adquiridos pela Câmara.

Aprovou-se igualmente que a repartição competente apresentasse um projecto de melhoramentos da iluminação do Rossio do largo D. João da Câmara pela colocação de novas lâmpadas eléctricas iguais às que já possuem, com o mínimo de demora possível.

Deliberou-se expropriar por utilidade pública a quinta do Charquinho a fim de ser alargada a área do cemitério de Benfica.

## A terra treme

CONSTANTINOPLA, 26. — Deram-se violentos abalos sísmicos em Ahiencardar. Ficaram destruídas muitas aldeias. — (L.)

## O serviço dos correios

O sr. Guilherme António Fuzeta, de Olhão, comunica-nos o seguinte:

No dia 26 de Setembro p. p., enviou ao sr. José Amador, C. Combro, 66-68, Lisboa, duas encomendas postais contra-reembolso, no valor de 20\$90 cada.

O destinatário pagou a importância respectiva no dia 3 de Outubro passado, na 4.ª secção das encomendas postais.

Pois até hoje, e a pesar de sucessivas reclamações, os 410\$80, ainda não foram entregues ao remetente das encomendas.

A quem compete recomendar este caso.

## SABADO

IRREVOCABLEMENTE

a peça cinematográfica

## A Cabana do Pai Tomás

TEATRO APOLO

Agremiações várias

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Realiza no próximo sábado, às 21 horas, uma recita seguida de baile, sendo a entrada só para os sócios e suas famílias.

Antes da recita realizará o dr. sr. Carneiro de Moura, uma conferência sob o tema *«Os povos modernos»*.

## UROQUINOL

ELIMINA O ACIDO URICO

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

## Grupo de Acção e Defesa dos Consumidores

Na reunião deste Grupo, foi deliberado apoiar cada vez mais intensamente a Federação Nacional das Cooperativas e aderir à iniciativa de se constituir a União dos Interesses Sociais.

Apreciando as resistências que as indústrias e a agricultura estão opondo à baixa dos preços, e em face das categoricas declarações feitas pelo actual governo ao tomar posse, deliberou reclamar, no caso de os industriais persistirem no propósito de reduzir os seus quadros e de encerrar as fábricas, que o governo os obrigue à liquidação das suas existências e mobilise essas fábricas, fazendo-as laborar sob a direcção de oficiais de engenharia, defendendo assim o direito ao trabalho. Neste sentido foi representado ao chefe do governo, chamando tam-bém a sua atenção para o preço do pão e faltas de péso.

## Lêr às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

TEATRO SÃO CARLOS

HOJE EM RECITA DA MODA

reaparição da empolgante

## Mademoiselle Pascal

Desempenho inigualável

Scenários interessantes

Elegantíssimas toilettes

apresentadas por Lucina Simões

Original e curiosa encenação

da professora LUCINA SIMÕES

## HOJE

EM RECITA DA MODA

reaparição da empolgante

## Mademoiselle Pascal

Desempenho inigualável

Scenários interessantes

Elegantíssimas toilettes

apresentadas por Lucina Simões

## Teatros, Música, Cinemas

NO TRINDADE

A opereta de Karl Hajos «O Pierrot Negro»

Opereta movimentada, alegre, absolutamente austriaco-alemão, «O Pierrot Negro» cujo libreto pertence a Fritz Lokner, é uma opereta aprasivel de ouvir e de ver, não só pela musicacao de Karl Hajos, bem trabalhada, mas ainda pelo espirituoso entrecho, acidentado, inverosimil e burlesco, condições que não nos incluímos francamente.

A par dos trechos banais, bulícosos, conforme a letra, apparecem páginas bem ordenadas, com sentido musical, e é este o contraste frisante que se nota nas operetas modernas, tipo de Vienna. Chegamos, muitas vezes, a lastimar que o compositor tenha circunscrito a sua aptidão ao circulo limitado da opereta, quando o admirariamos tanto em obra de maior fôlego.

«O Pierrot Negro» agradou-nos, sem favor. Está bem posta em scena, apresenta marcações variadas e coloca-nos em presença dum belo conjunto de canto em que os primeiros e segundos artistas da companhia Candini têm um bom quinhão.

No 2.º acto é muito original, bem cantado e dançado o dueto burlesco da serenata em que o esplêndido actor cómico Sidiú e Lea Candini foram obrigados a repetir.

NOGUEIRA DE BRITO

Nota. — Na critica feita ontem a peça «Ave de Rapina», na linha 56, onde se lê «muito certos» deve lêr-se «menos certos».

## Reclames

Recaparece hoje, em São Carlos, a peça «Mademoiselle Pascal». A peça, cujo entrecho delicado mantém o público em permanente expectativa, dá ensejo à illustre artista Lucilia Simões apresentar uma criação verdadeiramente notável, das que devem figurar num lugar de destaque, na sua galeria.

Na vasta sala do Eden Teatros, ressoam



**MARCO POSTAL**  
Dito, L. A. C. - Recebido 200.  
303 do Diário - J. F. - Diário e suplemento pago até 30 de Novembro - M. F. - Suplemento pago até 30 de Novembro.  
Vale de Remição - A. R. M. - A carta não continha como diz.  
Vilão - H. C. - Em nosso poder os n.ºs 1084 e 1085.  
Rinha de São Domingos - S. Mineiro - Segue encomenda; vai à cobrança 2055.

**Agenda de A BATALHA**  
CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

|    |   |    |    |    |                       |
|----|---|----|----|----|-----------------------|
| T. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL            |
| Q. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,32       |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,17   |
| S. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA          |
| S. | 1 | 8  | 15 | 22 | Q. M. dia 3 às 22,18  |
| D. | 2 | 9  | 16 | 23 | L. C. dia 11 às 12,31 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | Q. M. dia 19 às 17,38 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | L. N. dia 26 às 17,36 |

**MARÉS DE HOJE**  
Pratamar às 2,54 e às 3,16  
Baixamar às 8,20 e às 8,46

**CAMBÍOS**

| Países                    | Compra  | Venda   |
|---------------------------|---------|---------|
| Londres, 10 dias de vista | 100,250 | 100,250 |
| Londres, cheque           | 101,250 | 101,250 |
| Paris                     | 225,10  | 225,10  |
| Suiza                     | 225,10  | 225,10  |
| Belgica                   | 225,10  | 225,10  |
| Italia                    | 225,10  | 225,10  |
| Holanda                   | 225,10  | 225,10  |
| Madrid                    | 225,10  | 225,10  |
| New York                  | 225,10  | 225,10  |
| Brasil                    | 225,10  | 225,10  |
| Noruega                   | 225,10  | 225,10  |
| Suecia                    | 225,10  | 225,10  |
| Dinamarca                 | 225,10  | 225,10  |
| Praga                     | 225,10  | 225,10  |
| Buenos Aires              | 225,10  | 225,10  |
| Viena (100 coras)         | 225,10  | 225,10  |
| Reims (100 coras)         | 225,10  | 225,10  |
| Agio do ouro              | 225,10  | 225,10  |
| Liras ouro                | 225,10  | 225,10  |

**ESPECTACULOS**  
THEATROS  
São Carlos - A's 21,30 - Mademoiselle Pascual.  
Nacional - A's 21 - A Ave de Rapinas.  
São Luis - A's 21 - La Goya e T. S. F.  
Príncipe - A's 21,15 - Agua Serena.  
Politeama - A's 21 - E preciso viver.  
Reinada - A's 21,15 - O Foureiro.  
Ripolo - A's 21,15 - O Comboio n.º 66.  
Elen - A's 21,30 - O Bolo Reis.  
Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - Res-Vés.  
Coliseu dos Recreios - A's 14,30 e 21 - Companhia de circo.  
Sala 307 - A's 20,30 - Variedades.  
El Vicente (a Gracia) - Não há espectáculo.  
Prenha Parque - Todas as noites - Concertos e divertimentos.  
CINEMAS  
Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema Comed - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esperança - Chantrelle.

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**  
**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
Metais, cutelarias, talharia,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para caldeiras,  
— guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
84, R. do Amparo, 86 - LISBOA - TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

**TUBERCULOSOS**  
debilitados, com suores nocturnos, anémicos,  
fracos pela falta de apetite, curam-se com a  
**Triolina**  
Tendo tomado a TRIOLINA cumpre-me afirmar  
que tive nela um poderoso estimulante do apetite,  
bon tónico, obtendo bons resultados no restabe-  
lecimento da minha saúde multissimo abalada por  
uma grave doença pulmonar. Alberto Sousa dos  
Santos - Bairro Catrine, A. 4.  
DEPOSITOS:  
Farmacia Estácio, Rossio.  
Rapoço Sobrinhos, Largo de São Julião, 11.

**ROS MARCENEIROS**  
Por motivo de balanço  
Quarunção 2 fletes e gaveta  
Freijó . . . . . \$70  
Quarunção grada . . . . . \$95  
seco . . . . . \$90  
2 fletes e gaveta  
pinho . . . . . \$60  
Cedro serrado em 20-25-55  
mjm . . . . . a 1.600\$00  
Freijó, 20-25-55 mjm . . . . . a 1.500\$00  
Lixa papel, dúzia . . . . . 3\$00  
Fundos para cadeiras 10%, de desconto  
Ferragens para móveis, idem  
Campo dos Martires da Pátria, 68  
— J. FERREIRA —

PELO JUÍZO de Direito da quarta vara  
civil da Comarca de Lisboa e cartório do  
escrivão Ferrão Pais, correm editos de 15  
dias, a conta da publicação do último am-  
plio, citando Ezequiel Augusto de Serra Pe-  
nalva ou Ezequiel Augusto de Serra Pen-  
alva, morador que foi na Avenida da Li-  
berdade, 215, e hoje ausente do seu domi-  
cílio e em parte incerta, como representante  
de sua falecida filha D. Carmen da Serra  
de Penalva, para o prazo de cinco dias,  
findo que seja o dos editos, e sob a comi-  
nação legal, impugnar, querendo, a acção  
de despejo que lhe move Eugénio Ferreira  
Lisboa, 15 de Agosto de 1924. E eu Aníbal  
Veigão Ferrão Pais, escrivão que o sub-  
crevi. Verifiquei a exactidão O Juiz de Di-  
reito A. J. Guerra.

**IDEAL AMERICANO**  
159 - Rua Arco da Bandeira - LISBOA  
DEPOSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES  
Máquinas para barbas, com 12 lâminas - Regras,  
1250; navalhas - Argus e 3000; tesouras  
de barbeiro, bucho e costura, 40; Opes e - Soling,  
1000; máquinas para cabelo, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.  
Amstras pelo correio a cobrança - Pague um de-  
conto de 20% a quem fizer compras no valor  
de 25\$00.  
Única casa que garante o que vende

**TINGIR EM CASA**  
Se queres poupar dinheiro, tingi sómen-  
te com a alameda anelina alemã «WIKI-  
WIKI», que é a melhor e não queima as  
fazendas. Vende-se em todas as drogarias  
do país, em envelopes e em 30 bonitas  
cores.  
Vendas por grosso em LISBOA no de-  
posito geral:  
RUA DA MADEIRA, 113, 2.º  
TELEFONE, C. 5507

**Sampaio & Rodrigues**  
**Lenhas de sobre e azinho**  
SÉCAS, postas à porta do freguês a  
20 centavos o quilo. Pinas, cubos  
para carroças, mapas para calcetei-  
ros. Pedidos a António F. da Cruz,  
largo do Conde Barão, 40. - Telef.  
C. 1245.

**ARTIGOS ALEMÃES**  
Ferragens-cutelarias-quinquilharias  
**PREÇOS VANTAJOSOS**  
Aspiradores eléctricos para pó (220 v.)  
Varões de metal para reposteiros  
Canivetes, tesouras, navalhas e lâmi-  
nas para barbas, facas de cozinha, talhe-  
res de alpaca, alumínio e cabo de  
madeira; pentes de galatili, alumínio  
e chifre; cadeados, espumas e barbe-  
lhos, campainhas, escovas para dentes e cabelo,  
suportes para objectos quentes, fios de  
metal, quebra-nozes, saca-rolhas diver-  
sas, garrafas para conservar os liqui-  
dos quentes, espelhos, papel químico e  
outros artigos.  
**MÁRIO CUNHA**  
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

**Solarine**  
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO  
O melhor e mais económico líquido para limpar tecidos  
Unicos representantes e depositarios em Portugal  
**H. Grothkop, L. da**  
Rua Arco da Bandeira, 79, 2.º - LISBOA  
TELEFONE CENTRAL 15

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Auer, assim como rodas de  
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e  
3 peças, lampões. Vende-se no Largo  
Conde Barão, n.º 55.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
(E a casa que fornece em melhores con-  
dições).

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Último metal AUER, única privilegiada e  
acreditada universalmente  
por ser a que faz melhor fúsculo  
e que tem maior duração.  
**DUZIA 60 CENTAVOS**  
(incluindo com as imitações)  
a 20 centavos e a 10 centavos, assim como  
isqueiros, rodas, tubos, pipos e lampões,  
aos melhores preços para revenda.  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Deposito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

**LIMAS**  
As melhores são  
as de União,  
Tomé Figueira,  
Vieira de Leiria -  
Pedir em todas as  
lojas de ferragens.  
Em preços de tem-  
pera rivalizam com  
as melhores mar-  
cas estrangeiras.  
Pedidos em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda - Ca-  
munda do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1302

**DENTES ARTIFICIAIS**  
1800 - Obitructores 1800 - Extrac-  
tores sem dor a 1000  
Das 11 às 15 no consultório de  
MARIO MACHADO  
da Escola Dentaria de Paris  
Chincho, 74, 1.º - Telef. C. 418

**A IDEAL, L. DA**  
R. da Assunção, 88, 1.º - Tel. N. 5080  
Faz transacções sobre tudo  
— que oferece garantia —

**IMPORTANTE**  
**SEGUROS MARÍTIMOS**  
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-  
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-  
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e  
dentro da máxima garantia.  
Vantagens especiais em apólices flutuantes.  
Dirigir-se a

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60.9  
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:  
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

**BAIXA CONTINUA DO CAMBIO**  
Liquidação permanente de mostruários de artigos ale-  
mães, entre os quais grandes novidades e lindos  
objectos para brindes. Visítai esta casa. Fechada  
das 12 às 13 h.  
**ROCIO, 93, 3.º, D.º**  
(PORTA 65)

**LIVRARIA RENASCENÇA**  
Obras literárias, científicas, profissionais  
e artísticas de autores portugueses e estran-  
geiros.  
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros  
de escriptura, mapas de escriptura, ma-  
pas de descarga de cotas e de matriculas  
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,  
Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar,  
artigos de papelaria e escriptorio, sempre  
aos preços mais baixos do mercado.  
Gratuita obra de Victor Hugo, «OS  
MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas,  
tomo e encadernada com capas especiais  
em 2 grandes volumes a 4000, acrescentan-  
do de porte o embalagem para a pro-  
vincias.  
Sempre novos artigos e novidades literá-  
rias.  
**Joaquim Cardoso**  
Rua dos Poiais de São Bento,  
27 e 29  
— LISBOA —

**Á GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10 %  
NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora . . . . . 32\$00  
Sapatos em verniz . . . . . 38\$10  
Botas pretas (grande saído) . . . . . 42\$00  
Botas brancas (saído) . . . . . 38\$00  
Grande saído de botas pretas . . . . . 38\$00  
Botas de cor para homem . . . . . 40\$50  
Não confundir a «SOCIAL OPERARIA» com  
outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é em rua dos Cavaleiros,  
18-20, com Filipe na mesma rua, n.º 68.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 - LISBOA —

**CONTADORES**  
PARA ÁGUA  
— Artigos de futebol —  
— Bicicletas — acessórios —  
— Chegam novas remessas —  
— Banheiras de ferro esmaltado  
— Máquinas para coser, Quinquilharias  
— e carburador de calcão —  
**PINTO COELHO**  
R. de São Do-  
— mingos, 28 —

**NÃO SOFRAM MAIS!**  
User HERPETOL para as  
doenças da pele  
Unas gotas deste medicamento acalmam e  
fazem por completo desaparecer a comichão.  
O HERPETOL é a realidade o primeiro  
medicamento descoberto para as doenças da pe-  
le, como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-  
PÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA  
NA PELE e MORDELAGENS DE INSECTOS.  
Instantes depois da applicação, o doente  
vê com regozijo sintomas de restabelecimento.  
A CURA É CERTA, em muitos casos um só  
frasco e o suficiente para uma cura. Se sobre-  
compru sem dentro esta especialidade que se  
vende nas principais farmacias.  
DEPOSITOS:  
**LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º**

**FOTOGRAVURA**  
**TRICROMIA**  
**ZINCOGRAFIA**  
**DESENHO**  
**GRANDE PREMIO**  
**RIO DE JANEIRO 1908**  
**GRANDE PREMIO E**  
**MEDALHA DE OURO**  
**LISBOA 1913**  
**PREMIO DE HONRA**  
**LEIPZIG 1914**  
**OFICINA FOTOMECANICA**  
**Largo do Conde Barão, 49**  
**LISBOA**  
**TELEFONE**  
**2554**

**Anilinas JACOBUS**  
— Para tingir em casa —  
— As melhores e de maior confiança —  
**Sabonetes JACOBUS**  
O mais fino e económico sabonete de toilette  
**SABONETES OPTIMUS**  
O mais barato sabonete de toilette  
A' venda em todas as drogarias do país  
Deposito geral, só por atacado  
**Sociedade Produtos Químicos, L.ª**  
**Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA**

**CALÇADO MAIS BARATO!**  
Só se vende na rua do Comércio, 19-21  
— para homem, senhora e criança —  
**VER PREÇOS NAS NOSSAS MOSTRAS**

**Cimento portland**  
**“TEJO”**  
Qualidade garantida  
Análises oficiais  
Preços resumidos  
**António Moreira Rato**  
**& Fós, L. da**  
Rua 24 de Julho, 54-F  
TEL. C. 23 LISBOA

**ASSALTO**  
Assim se pode classificar pelo enchimento constante  
no Depósito da Comila, onde o povo procura de-  
fender-se, comprando fazendas de la para fatos,  
sobretudo, abafos e vestidos de senhora, direc-  
tamente da Fábrica, por menos 30 e 40 por  
cento. Alustado para homens e senhoras onde se  
pode vestir com elegância, e por preços excep-  
cionais, mas só para clientes que façam as suas  
compras no Depósito da Comila.  
Pelas bondades:  
Las para malhas, 20\$00 e 25\$00 cada quilo.  
Chegou a primeira remessa de impermeáveis, ven-  
dendo cada uma por 15\$00 escudos! Telefone  
4663.  
ROSSIO, 93, 1.º ANDAR.

**Instrumentos**  
filarmónicos vendem-se. — Tratar com a  
Associação dos Operários Corticeiros  
— Silves.

**POLICLINICA POPULAR**  
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pin)  
Dirigida pelos dres.:  
C. M. Leão da Silva - Clínica médica, coração e  
pulmões - A's 15 h. 12 h.  
Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A's  
12 h. 12 h.  
Eduardo S. de Oliveira - Doenças dos olhos -  
A's 14 h.  
Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes -  
A's 9 h.  
Eduardo Henriques - Doenças da nutrição, clínico  
geral - A's 9 h.  
Vas de Ratos - Doenças das crianças - A's  
12 h.  
J. Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos -  
A's 10 h.  
Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's  
12 h.  
Luís Querrelro - Clínica geral, Estomago, intes-  
tinos e fígado - A's 12 h.  
Miguel Ferreira - Rins e vias urinarias - A's 15 h.  
Oliveira Leite - Pele e súfilis - A's 11 h.  
Rui Saldanha - Raios X - A's 15 h.  
Guil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas -  
A's 12 h.

**Sais DERMOXA**  
O melhor contra todas  
as dores e males  
dos pés.  
**INCHACÃO**  
**ENTORPECIMENTO**  
**QUEIMADURAS**  
**DUREZAS**  
**BOLEIAS NA VAGA**  
**TRANSPIRAÇÃO**  
**COMICHÃO**  
Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo  
a dor, comichão, inchacão e inflamação.  
A' venda em todas as farmácias e drogarias.  
Deposito: Mário Brandão, Lda. - Rua Eugénio  
dos Santos, 92 - Lisboa.  
N. B. - Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa»  
e recusam as imitações que não têm nenhum va-  
lor curativo. - Laboratório S. Rante, 62, Rue de  
Bretagne - PARIS.

**Trabalhadores: Lede A BATALHA**

27-11-1924

OS MISTÉRIOS DO POVO

e um peão subiam a custo uma das cordilheiras agres-  
tes das Montanhas Negras, que se estendem para o  
sudeste da Armórica. Um destes cavaleiros, vestido  
de trajes eclesiásticos, era Witchario, um dos mais  
ricos abades da Gália. Os imensos bens da sua abe-  
dia, quase real, avizinham-se as fronteiras da Bre-  
tania; dois dos seus irmãos, também a cavalo, e vesti-  
dos de religiosos da ordem de S. Bento, o seguiam.  
Entre eles caminhava uma mula carregada com as  
bagagens deste abade, homem de baixa estatura, de  
olhar fixo, de sorriso ora beato, ora hipocrita; o guia  
montanhês na força da idade, robusto e membrudo,  
vestia o antigo traje dos gauleses bretões. O sol de  
agosto dardava em cheio no guia, nos dois irmãos e  
no abade Witchario. Este, fazendo parar o cavalo,  
disse ao peão:  
— O calor é abafado; estes rochedos de granito  
nol-o reflectem abraçador, como se saísse da boca de  
um forno, as nossas cavalgaduras estão estafadas.  
Vejo, ao longe, aos nossos pés, uma grande floresta;  
não poderias tu guiar-nos para lá; descansáramos ali  
à sombra.  
O guia Karouer abanou a cabeça e respondeu in-  
dicando com a ponta do varapau a floresta: Para nos  
dirigirmos aquele ponto, seria necessário darmos um  
salto de duzentos pés ou fazer um circuito de perto de  
três léguas na montanha; escolhe.  
— Prosigamos; mas quando chegaremos ao vale  
de Lokfern?  
— Não vês lá ao longe, no horizonte, a derradeira  
daquelas cristas azuladas?  
— Vejo, sim.  
E' o Menes-c'Hom, a mais alta das montanhas Ne-  
gras; aquél outra, no poente, um pouco mais afastada,  
é o Loch-Renan; entre aquelas duas montanhas en-  
contra-se o vale de Lokfern, onde mora o lavrador  
MORVAN, chefe dos chefes da Bretanha.  
— Estás seguro de que ele esteja no cal? —  
— Um lavrador recolhe sempre a casa depois do  
sol posto.

gras. Estas fogueiras apareciam cada vez mais bri-  
lhantes e consideráveis, à proporção que ficavam mais  
proximas do sitio onde se achava o abade Witchario.  
De repente, na distancia de vinte passos, viu apontar  
uma claridade avermelhada por entre uma densa fu-  
maça; bem depressa esta claridade se tornou em  
chama brilhante, a qual levantando-se para o céu, lan-  
çou tamanha claridade, que o abade, os frades, o  
guia, as rochas, uma parte da ladeira da montanha  
foram aluminaadas como se tivesse rompido o dia. Al-  
guns momentos depois, fogueiras similhantes, con-  
tinuando a acender-se de colina em colina, pareceram  
traçar o caminho que os viajantes acabavam de per-  
correr, e perderam-se ao longe no nevoeiro da noite.  
O abade Witchario ficou mudo de admiração. Karouer  
soltou por três vezes um grito gutural e estridente  
como o de uma ave nocturna. Um grito similhante,  
saíndo de traz do platô de rochas onde brilhava a  
chama, respondeu ao chamado de Karouer.  
— Que fogueiras são aquelas que aparecem de  
montanha em montanha? disse vivamente o abade  
franco após o primeiro momento de surpresa; é sem  
dúvida um sinal?  
— A estas horas, respondeu o guia, eguaes foguei-  
ras se acendem em todas as cristas da Armórica até  
as montanhas Negras e ao Oceano.  
— Qual é o fim dêsse sinal?  
Como de costume, Karouer não respondeu nada,  
e apressou o passo fazendo redemoinhar o varapau.  
— A habitação de Morvan lavrador, eleito chefe da  
Bretanha, estava situada na encosta do vale de Lok-  
fern, no meio das últimas cordilheiras das montanhas  
Negras. Fortes paligadas de troncos de carvalhos, lida-  
dos por fortes travessas, e colocados na reborda de  
profundos fossos, defendiam os suburbios desta casa.  
No exterior, estendiam-se ao norte e ao este, florestas  
seculares; ao meio dia, verdes prados desciam em  
declivio até as sinuosidades de um rio rápido orlado  
de salgueiros e de álamos. A casa de Morvan, as

suas granjas, as suas cavalariças, os seus currais, tinham  
o exterior agreste das construções gaulezas de antigas  
eras; uma espécie de alpendre rústico se estendia a  
entrada principal da habitação; debaixo dêsste alpendre  
e gosando da tardinha dum belo dia de verão, estavam  
Nobleda, mulher de Morvan, e Josselina, jovem esposa  
de Vortigern. Esta mulher, de risonha formosura,  
amamentava o seu recém-nascido, tendo ao lado mais  
dois filhos, Ewrag e Rosneven, de idade de quatro e  
cinco anos. Caswallan, druida cristão, velho de rosto  
venerável, e cujas barbas eram tão brancas como o  
seu comprido vestuário, sorria-se ternamente e afa-  
gava o pequeno Ewrag, a quem tinha sentado no colo.  
Nobleda, mulher de Morvan, de idade de trinta anos,  
era muito formosa, conquanto a sua fisionomia mos-  
trasse sempre uma vaga tristeza, porque havia dez  
anos que estava casada sem conhecer a felicidade de  
ser mãe. O seu grave porte, a sua alta estatura,  
faziam lembrar aquelas matronas que, nos dias da  
independência da Gália, presidiam valorosamente, ao  
lado dos seus esposos, aos supremos conselhos da  
nação. Nobleda e Josselina fiavam a sua roçada,  
enquanto as outras mulheres e raparigas da família  
de Morvan tratavam dos preparativos da comida  
de diversos trabalhos domésticos, enchendo de forra-  
gens as grades de uma mangadoira que os rebanhos e  
manadas deviam achar guarnecidas na sua volta dos  
campos. O druida cristão Caswallan tinha no colo o  
pequeno Ewrag, o filho mais novo da loira Josselina  
e acabava de lhe fazer recitar a sua lição religiosa.  
— Mãe! mãe! exclamou o pequeno Rosneven ha-  
tendo alegremente as palmas e correndo para fora do  
pórtico, seguido logo de seu irmão Ewrag, ai vem o  
pai!  
Caswallan, Nobleda e Josselina levantaram-se aos  
alegres gritos das crianças, e avançaram ao encontro  
de dois grandes carros pesadamente carregados de  
espigas douradas, puchados por bois. Morvan e Vor-  
tigern vinham assentados na dianteira de um desses  
carros, rodeados de um grande número de homens e



# A BATALHA

A luta travada por todos os trabalhadores contra todos os exploradores visa a orientar a civilização no sentido da verdade, da ciência e da justiça.



## Crise de trabalho e baixa de salários

De norte a sul do país começa já a população operária a sofrer as consequências de estar confinada à burguesia a direcção e regularização da produção. O que determina actualmente a produção não são como seria lógico as necessidades, o consumo, mas o lucro. A oscilação do câmbio faz com que os capitalistas receiem prejuízos, e isto leva-os a reduzir a sua produção para os evitar.

O seu plano é este: produzir pouco ou não produzir nada. Fazendo a escassez de produtos obterem sempre um preço remunerador, mesmo no caso de a moeda se desvalorizar; no caso contrário ganharão muito mais.

O problema está assim a ser resolvido unilateralmente, isto é, segundo os interesses duma facção, a capitalista. O operariado é que tem de pagar todas as diferenças.

Que faz o governo em face desta situação? Tendo a república protegido sempre sistematicamente os patrões contra os operários, não seria agora a ocasião de evitar a paralização do trabalho?

Se os patrões não querem que as fábricas trabalhem para conseguirem melhores lucros ou não se resignarem a lucrar um pouco menos, não seria agora a ocasião de fazer uma mobilização de algumas, em benefício dos operários e dos consumidores? Para isso não é preciso ser-se muito radical, basta ter-se o sentimento de humanidade.

Certamente não vai o governo dar subsídio aos operários desempregados como se fez em Inglaterra, país conservador e muito antes do ministério trabalhista. Ora se não pode dar esse apoio ao operariado, também o não pode deixar morrer à fome. E a solução mais honrosa para todos é dar-lhe trabalho.

Paralisam as fábricas, fecham. O governo que as abra e dê aos operários a possibilidade de as porem em laboração.

### Realiza-se no próximo domingo um comício em Lisboa para tratar da actual crise

A reunião de direcções dos Sindicatos Operários de Lisboa foram apreciadas as causas da crise de trabalho e baixa de salário resolvendo realizar no próximo domingo um comício público para tratar do assunto.

Amanhã publicaremos o extracto da quella reunião.

### Federação Corticeira Nacional

A comissão delegada deste organismo, que há dias se avistou com o presidente do ministério, a quem entregou os trabalhos, cujas conclusões foram publicadas em A Batalha, acaba de se desdobrar de idêntico trabalho junto dos ministros do Comércio, Finanças e Estrangeiros, visto os assuntos variarem na aludida reclamação correrem por aquelas pastas.

A mesma comissão irá na próxima segunda-feira junto daquelas entidades a fim de intervir-se da disposição em que está o governo, no tocante à materialização das queixas trabalhistas.

Seguidamente reunirá o conselho federal para resolver sobre a atitude a assumir pela classe.

A crise na indústria alastra-se cada vez mais, atingindo já os sem trabalho, um número elevado.

A Federação notifica a todos os sindicatos a conveniência de irem informando sobre anomalias que por ventura se observem o propósito da crise de trabalho.

Outrosim exorta a classe a opor-se a qualquer tendência dos industriais sobre a baixa de salários, pois nada há neste momento que justifique tal pretensão.

### Manufactores de Calçado de Lisboa

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar a crise de trabalho e as demarches efectuadas pela comissão nomeada para esse efeito.

Aos camaradas, desempregados de novo se convida a inscreverem-se no respectivo boletim do Sindicato.

### Os corticeiros de Lisboa

Reúniu o Sindicato Corticeiro de Lisboa para apreciar os trabalhos da Federação e a crise de trabalho na indústria, observando pela leitura de A Batalha, a entrada da representação ao governo, entregando este sindicato que algo se faça neste sentido.

Aprecia também os baixos desígnios dos industriais Severino & Filhos em propor aos seus operários o seguinte:

Dava-lhes trabalho os 6 dias na semana, mas com baixa de 20%, caso contrário só 3 dias por semana. Os seus operários num gesto nobre responderam-lhes que preferiam trabalhar os 3 dias em redução do que os 6 dias com redução. Resultou deste modo o industrial resolver-se depois de continuar dando os 6 dias nas condições em que estavam.

Outro industrial de nome João Faisca, congado pelo encarregado José Florindo tam-

bém quiz baixar os salários ao seu pessoal, mas este que é composto, só de mulheres, respondeu-lhe activamente que não trabalhavam por menos salários do que os que estavam auferindo, desiludindo-se então o patrão dos seus propósitos, mas não sem umas ameaças do «tal» encarregado.

### Sindicato Metalúrgico de Lisboa

Convidam-se os camaradas metalúrgicos que se encontram sem trabalho a virem escreverem-se à sede do sindicato, das 20 às 22 horas.

### A U. S. O. do Porto toma resoluções

PORTO, 26.—O conselho de delegados da U. S. O. discutiu a situação dos sem trabalho, a indiferença das entidades oficiais e a morosidade, quicá esquecimento, da solução das obras de Leixões para atenuar a crise. Ficou resolvido, em face do desprezo que se nota para com os desempregados, que a U. S. O. envie ao governo uma exposição-protesto da situação dos chômeurs, exigindo trabalho—sob pena de se indicar ao operariado qual o seu caminho energético a seguir.

### Na União dos Sindicatos Operários de Portimão

PORTIMÃO, 25.—O conselho de delegados da U. S. O., reunido para apreciar vários assuntos de interesse geral, também se ocupou da momentosa crise de trabalho. A comissão administrativa apresentou uma moção, que foi aprovada, sobre a crise da vida e baixa de salários, ficando resolvido elaborar uma estatística de preços de géneros de primeira necessidade e distribuir um elucidativo manifesto para contestar a falsa asserção do barateamento da vida. Para se desempenhar desta incumbência foi nomeada uma comissão.

### INTERESSES DE CLASSE

### Os gráficos devem organizar-se

A organização gráfica mais uma vez está em cheque. A classe patronal prepara-se para nos dar um terrível golpe, que há muito premedita.

Desculpando-se com a baixa do câmbio, e dizendo-nos que a vida está mais barata, pretendem impor-nos uma crise de trabalho forçada, para assim nos poderem baixar os salários e aumentarem-nos o número de horas de trabalho, alegando que não há a produção necessária.

Pois, caros camaradas, se tal facto se consumar sem erguermos o nosso protesto teremos de futuro que alugar os nossos braços por menos dinheiro daquele que hoje ganhamos, à custa de tantas lutas sustentadas contra a mesma classe. Em caso contrário a miséria nos fará render e assim teremos que deixar morrer de fome as nossas companheiras e filhos. Para estas e outras tráficanças que os mesmos preparam, alegam que não se faz negócio, como se fôssemos os culpados de semelhante caso, querendo assim que nós sofremos os prejuízos que dizem ter na época actual.

Não se recordam ou não querem recordar-se os mesmos senhores, que durante o período da guerra, quando os seus lucros eram fabulosos, nunca se lembraram de repartir uma só parcela dos mesmos, com aqueles que lhes meteram nos seus coíres, antes pelo contrário, quando nós lhes pedíamos mais uns vinténs, para fazermos face à grande carestia da vida, até isso nos negavam.

E, pois, neste momento grave que me dirijo a todos os gráficos para que ingressem nos seus sindicatos para assim poderem fazer frente à classe patronal que se organiza melhor do que nunca para assim poder dar o premeditado golpe com mais segurança. É necessário que façamos dos nossos sindicatos os fortes baluartes do dia de amanhã.

Viva a Emancipação dos Trabalhadores!  
Viva a Organização Gráfica!

EUGENIO INACIO  
Gráfico sindicalista

### FESTAS ASSOCIATIVAS

### 013.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha

Solenisa o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, o seu XIII.º aniversário nos próximos dias 30 do corrente e 1 de Dezembro, cujo programa é o seguinte:

Domingo, 30.—Às 13 horas: Lanche aos alunos da Escola Sindical acompanhado por concerto executado pelos alunos do Asilo Escola António Feliciano Castilho, o qual se prolongará até às 18 horas.

Às 20 horas, palestra pelo camarada José Tavares dos Santos, sob o tema «As gerações sob o aspecto social», seguida de concerto musical.

Segunda-feira 1.º.—às 13 horas, sessão solene em que farão uso da palavra os representantes da C. G. T., U. S. O. e C. E. dos partidários da I. S. V., seguida de uma conferência pelo dr. Carneiro de Moura sob o tema: «Associações profissionais e o progresso».

Às 20 horas, concerto musical pelos alunos do Asilo Escola António Feliciano Castilho.

### Pro-º Metalúrgico,

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204, um festival recreativo em favor de O Metalúrgico, devendo nele tomar parte um grupo de amadores de teatro, música e poesia.

## Respigando...

Os deputados, afastados do povo, alheios às suas necessidades, impotentes para satisfazê-las, embora o queiram, acabam sempre por ocupar-se unicamente de fortalecer e aumentar o seu poderio, de obter incessantemente novos subsídios, e, enfim, de libertar-se da dependência do povo, termo fatal de todo o poder salido do mesmo povo (Proudhon).

Tais são as consequências necessárias do parlamentarismo, derivadas da natureza mesma do seu funcionamento, supondo que o voto dos eleitores é livre e esclarecido.

Que será, então, se considerarmos as condições reais em que se exerce o sufrágio universal numa sociedade em que a maioria da população, atormentada pela miséria e embrutecida pela ignorância e pela superstição, depende, pelos seus meios de existência, duma pequena minoria detentora da riqueza e do poder?

Em geral o eleitor pobre não é nem capaz de votar com consciência; não é, nem pode ser livre para votar à vontade. Sem instrução prévia e sem meios para instruir-se; reduzido a crer cegamente o que lhe diz o jornal, se sabe-lhe tem tempo para o fazer; desconhece as coisas e os homens com que não está em próxima contacto, pode o proletário saber quais são as coisas que podem pedir-se a um parlamento e quais são os homens que podem ir pedir-lhes por ele? Pode sequer formar uma ideia do que seja um parlamento?

Certo os camponeses e os operários, ainda de baixa inteligência mais curta ou menos desenvolvida, são mais competentes do que os doutores em economia política quando se trata dos seus interesses directos, das coisas que vêem e tocam, do seu próprio trabalho, da sua própria casa, da sua própria vida quotidiana. Certo podem facilmente formar uma opinião sobre todas as questões que lhe respeitam, quando são apresentadas de modo simples e natural. Saberão dizer se querem ou não que o patrão, sem se mexer, se levante da cadeira, receba a melhor parte dos produtos do seu trabalho. Saberão dizer se querem ou não ir para soldado. Saberão como empregar as riquezas do seu concelho ou da sua região, desde que tenham todos os dados necessários sobre os produtos disponíveis, sobre a força da produção e sobre as necessidades de todos os seus companheiros. Saberão como ensinar às crianças qualquer profissão. E tudo que não sonharem e não compreenderem, bem depressa o aprenderão, quando se encontrem nas condições de por si mesmos poderem ocupar-se das coisas, em vista de uma necessidade prática.

Mas se as questões que se lhes apresentam não lhes dizem respeito e não os interessam, portanto, ou se são de tal sorte complicadas com interesses estranhos, que lhes é impossível reconhecer os seus, se as coisas mais simples são obscurecidas por uma terminologia técnica que faz da política uma ciência oculta; e se não têm tempo de informar-se e reflectir; e se não se sentem dispostos a fazê-lo, por verem que não são eles quem deve decidir, que até há quem tanto por eles pensa, então o seu voto será inconsciente, como geralmente é.

E se o eleitor pobre chegasse a adquirir a consciência dos seus deveres, poderia ser independente e livre para votar como quizesse? A sua vida e a de seus filhos estão dependentes do beneplácito do seu patrão, que pode, recusando-lhe o trabalho, reduzi-lo a morrer de fome. Os grandes patrões e os agentes do governo ou dos partidos fortes têm mil meios de vingarse, francamente ou jesuiticamente, daqueles que não hajam votado conforme aos seus desejos. E, não promessas, mil lúbricos, mil favores pedem a todos os momentos levantar tempestades no ânimo dos infelizes, pondo em luta a sua consciência de homens livres com os afectos e os deveres que sentem para com as suas famílias, pois não sabem decidir-se a recusar, por um sentimento de altivez pessoal, uma vida um pouco menos miserável, sequer um momentâneo alívio dos seus terríveis sofrimentos de cada dia.

E. MALATESTA

### Festas de Solidariedade

Em favor duma escola

A comissão escolar da secção de Palma e Arrêdores, do S. U. da Construção Civil vai realizar mais uma festa em favor da escola que esta secção mantém, onde se ensina a um número apreciável de crianças os primeiros elementos de instrução primária.

Toma parte nesta simpática festa o Grupo Dramático «Os curiosos», e digna-se abri-lhanta a mesma o Grupo Bandolinista 5 de Outubro.

Todos os camaradas e amigos da instrução que desejem bilhetes devem requisitá-los à comissão respectiva, que se encontra na sede da secção, rua da Beneficência, 213.

### Secção telegráfica

Federações

JUVENILIDADE SINDICALISTA  
Núcleo de Missões.—Não recebemos, antes d'isto que chegou hoje, outro officio.  
Núcleo de Aljubar.—Segue expediente.

### SOLIDARIEDADE

Em favor do sanatório dos Empregados no Comércio

A comissão central do Sanatório para empregados no comércio tuberculosos, recebeu do pessoal de enfermagem de Lisboa, a quantia de 16320, produto duma quete aberta numa reunião do mesmo pessoal.

Pela firma Chaves, do Conde Barão, foram também entregues à Comissão 10 sennas-brindes, número 14377.

Como os brindes são em objectos de utilidade, a referida firma entregará a quantia de 2.250\$00, valor desses mesmos artigos, no caso desse número sair premiado na loteria do Natal.

### COSTUREIRA

Faz, volta fatos, sobretudo, etc. Perfeição. Preços de camarada.  
Rua 4 de Infantaria, 17, cave.

## A Conferência Inter-sindical Gráfica do Porto realiza-se no próximo sábado

Devem assistir também à magna reunião delegados de Braga, Guimarães e Coimbra

PORTO, 25.—E, definitivamente, no próximo dia 29, pelas 20 horas, que se efectua, no Salão da Casa do Povo Portense, a Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte. A esta magna reunião, que está despoitando um vivo interesse entre o operariado gráfico, devem assistir delegados directos de Braga, Guimarães e, provavelmente, de Coimbra.

A Federação do Livro e do Jornal igualmente se fará representar directamente.

Na última reunião da Comissão Organizadora da Conferência, a qual não se tem poudado a exorçãos para o bom êxito desta espécie de congresso regional gráfico, verificou-se que a grande maioria das oficinas tipográficas, litográficas e de encadernação deram a sua franca adesão à conferência, tendo já nomeados os seus delegados.

Para que estes possam ser devidamente acreditados pela conferência, e para maior facilidade dos trabalhos da comissão revisora de mandatos, a comissão organizadora resolveu distribuir uns cartões-credenciais.

Deliberoi ainda satisfazer o pedido feito por um grupo de gráficos da capital, enviando exemplares dos três números de A Conferência Gráfica, bem como convidar a assistir a Conferência Geral do Trabalho (Delegação do Norte), a União Operária Local e o correspondente de A Batalha.

O 2.º número de A Conferência Gráfica, o qual insere os importantes trabalhos que vão ser discutidos, já está em distribuição. Além das teses que já foram publicadas em A Batalha, vão ser também apreciados mais estes trabalhos: Os Conselhos Técnicos e os Conselhos de Fábrica, Bolsim de Trabalho, As acumulações e Nova Organização de Trabalhos nos quadros gráficos dos jornais do Porto.

O regulamento da Conferência é o seguinte:

### MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

### O conflito do distrito mineiro de Bristol

Prossegue a greve dos mineiros do distrito de Bristol (Gales do Sul) que já dura há algumas semanas.

Os proprietários declararam que não reabririam as minas, a não ser que os trabalhadores consentissem em abandonar todos os salários, arrojados, que lhes são devidos desde o 1.º de Maio.

Os mineiros repeliram estas condições, propondo uns que os fossem reembolsando destes salários a pouco e pouco durante um certo período, e outros manifestaram o desejo de recorrer aos tribunais.

Em face desta atitude os patrões resolveram conservar fechados os seus poços.

As uniões operárias procuram diminuir a miséria dos trabalhadores atingidos por este «lock-out», distribuindo-lhes socorros. Só a Associação dos Mineiros de Durham está despendendo 10.000 libras por semana.

Embora a solidariedade seja a mais bela virtude humana, nunca devia ser praticada nestes casos, porque favorece principalmente o patronato.

### Greve em Manzanillo, Colima

Os trabalhadores empregados na carga e descarga de vapores, e que trabalham nos molhes e armazens de Manzanillo, Colima, declararam-se em greve, paralisando todo o tráfico neste importante porto do Pacífico.

A greve tem por fim conseguir um aumento de salário, e o reconhecimento do sindicato dos estivadores. Os patrões negam-se a tratar com os grevistas.

### As manigâncias dos industriais norte americanos

Os administradores das fábricas de tecidos do Vale de Pawtuxet, Providence, R. S., que estiveram paradas durante algum tempo, anunciaram que as porem em laboração, rebaixando aos 1.350 operários, que nelas trabalhavam dantes, doze e meio por cento nos antigos salários.

Os trabalhadores, que estiveram desempregados durante alguns meses, não estão muito dispostos a submeterem-se à baixa, e falam em não aceitar o trabalho nestas condições.

Quando reconhecerão os trabalhadores que precisam estar solidamente organizados para evitarem ser os joguetes nas mãos dos capitalistas, e defenderem-se contra as baixas de salários e aumento de horas de trabalho?

### Greve dos mineiros de La Rosita

Os mineiros de La Rosita, Coahuila, puzeram-se também em greve contra a exploração dos estrangeiros que dominam nas minas do México.

Como as condições em que viviam os trabalhadores eram tão péssimas e os abusos eram tão grandes, a greve estendeu-se com suma rapidez, tendo tomado grandes proporções. Os representantes das companhias estrangeiras e os capitães e inspectores estrangeiros também que tinham atropelado sem compaixão os trabalhadores, ao verem este gesto de rebelião tiveram receio pela segurança pessoal e recorrem ao governo, pedindo tropas para os proteger.

Em vista da exaltação dos ânimos, reciam-se conflitos graves entre os soldados e os grevistas.

### Os lucros na indústria do chocolate

Os lucros obtidos em 1923 pelos industriais de chocolate e produtos de cocoa dos Estados Unidos foram duas vezes mais elevados do que os salários pagos aos operários, segundo um relatório do departamento do comércio.

Em 58 dos principais estabelecimentos desta indústria tiveram as empresas um lucro de 23.132.593 dólares, depois de deduzida a importância de 11.455.811 dólares paga em salários aos trabalhadores.

### 1.ª—Constituem a Conferência:

a) Os delegados especiais dos sindicatos e núcleos gráficos da zona Norte;  
b) Os delegados nomeados pelos quadros oficiais.

c) As direcções dos sindicatos gráficos, a comissão organizadora da Conferência, o Conselho Inter-Federal da Indústria Gráfica, e os representantes da F. P. T. L. J., da C. G. T. e U. S. O. da localidade.

2.ª—Os delegados de que falam as alíneas a) e b) do artigo anterior têm voto deliberativo, e as entidades a que se refere a alínea c) têm voto consultivo.

3.º—Os delegados de oficinas, cujo pessoal não for sindicado, são autorizados a intervir na discussão, mas, têm apenas, também, só voto consultivo, salvo algum assunto que, muito especialmente, necessite da sua aprovação.

3.ª—A Conferência iniciará os seus trabalhos no dia 29 de Novembro, corrente, pelas 20 horas.

4.ª—A Comissão Organizadora apresentará o seu relatório na primeira sessão.

5.ª—Para a revisão dos mandatos será nomeada no início da Conferência uma comissão de cinco membros.

6.ª—No caso de longa discussão, e se muitos delegados nela desejem tomar parte, a mesa limitará o tempo e as vezes em que cada orador poderá fazer uso da palavra, de forma a evitar que cada sessão se prolongue para além de 3 horas, a contar da sua abertura.

Enfim, tudo indica que a Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte vai marcar indelevelmente na história brilhante do operariado do Livro e do Jornal.

Conven frizar que a Comissão Organizadora tem trabalhado sempre de harmonia com o Conselho Inter-federal da Federação Portuguesa respectiva.

### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão em Abrantes para a constituição do Sindicato da Construção Civil

ABRANTES, 24.—Realizou-se na Sociedade Operária Abrantina uma sessão de propaganda sindical, da série que a Federação da Construção Civil promoveu pelo sul do país, com a presença dos seus delegados Inácio Marques e Alberto Dias.

A-pesar da sessão não ser previamente anunciada, a sessão esteve largamente concorrida.

Manuel Baptista Lobo, que preside, expoz os fins da sessão, fazendo a apresentação dos delegados da Federação.

Inácio Marques, aludindo à necessidade da organização proletária, demonstra a conveniência do operariado estar nos seus organismos de classe para a defesa dos seus interesses económicos e morais.

Ocupa-se das causas da crise de trabalho e baixa de salários, aconselhando os presentes a defenderem os seus direitos, procurando integrarem-se no movimento sindical.

Fala em seguida Alberto Dias, que ataca a fundo a administração republicana. Tudo o que interessa ao proletariado tem sido descurado, referindo-se muito em especial à instrução que os mesmos têm votado ao completo abandono. Aprecia a questão económica e diz, com justificados argumentos que ainda não há razão para a tão falada baixa de salários. As vantagens do horário do trabalho também são largamente apreciadas por este camarada.

Assim terminou esta sessão, que muito contribuirá para a formação do Sindicato da Construção Civil, nesta cidade.

### Queixas e reclamações

#### Um gerente maloriado

A Sociedade Industrial de Adubos, Potes e Grudes, Ltd., tem na rua de Marvila (Poco do Bispo) uma fábrica da qual é gerente José Ribeiro Teixeira. Este senhor não prima pela correcção quando trata com os operários.

O caso que vamos registar, passou-se, ao que nos informam, com as operárias Adelaide Duarte e Urbana Lage. Estas operárias estavam ajudando o carroeiro Tomé, daquelap fábrica, a carregar umas sacas. O Tomé stredencia que elas carregassem também a sacas e, como elas se recusassem por isso lhes não competir, queixou-se ao sr. Teixeira. Este senhor sem ouvir as operárias despediu-as. Quando elas iam para receber a sua fêria, perguntou a uma delas se tinha troco de 500\$00 e tendo-lhe a operária respondido, como é natural, que não tinha, insultou-a com termos dignos de um bordel.

Cremos que quem trabalha tem juz a melhor tratamento da parte daquella a quem serve.

### A extinção do Comissariado Geral dos Abastecimentos

Da Associação dos Caixeiros de Lisboa, com o pedido de publicações, recebemos o seguinte comunicado:

«A propósito da decretada extinção d'êste Comissariado, o Centro Republicano» 5 de Outubro, em nota publicada na imprensa, convidou todas as classes sociais a assistirem a uma sessão que se devia realizar hoje, na sede d'êste Associação.

A direcção desta colectividade vem declarar, ser sem seu conhecimento que tal convite se fez e que, merecendo-lhe toda a simpatia o movimento do pessoal assalariado do Comissariado quando tratado directamente pelos interessados ou por qualquer organismo operário, o mesmo não acontece, quando um grupo político pretende imiscuir-se num assunto desta natureza, e neste caso, não pode ceder as suas salas para a anunciada sessão de hoje.»

### Trabalhadores! Cede a batalha

## Vida Sindical

### C. G. T.

O comité confederal na sua reunião de ontem resolveu enviar uma circular aos organismos aderentes, tratando do expediente confederal para o próximo ano e constatou que no extracto da Secção de Federações onde se lê Federação Marítima deve-se ler Federação Metalúrgica.

### Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, conforme convocação anterior.

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 20 horas, para dar andamento aos trabalhos aprovados na reunião ontem efectuada.

### COMUNICAÇÕES

#### Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Reúniu a assembleia geral na passada segunda-feira, que apreciou um parecer da direcção referente à constituição da Caixa de Auxílio a doentes e prós sociais, sendo aprovado. Nomeou vogais delegados aos tribunais de Accidentes de Trabalho e Arbitros Avdores, respectivamente João Gomes e Albino Ferreira.

Corticeiros de Lisboa.—A assembleia geral apreciou o relatório do seu delegado ao congresso de indústria que foi aprovado. Ocupou-se também da eleição do fiscal para Dezembro.

Maquinistas Fluviais.—Convidam-se todos os camaradas maquinistas fluviais que ainda não são sócios a associarem-se até ao fim do ano, pois que não o fazendo esta classe não os aceita.

Marinheiros e Mocós da Marinha Mercante.—Reúniu a assembleia deliberando que todos os componentes desta classe em atraso de cotas em mais de 18 meses sejam eliminados de sócios no fim do ano corrente.

Foi também aprovado o relatório do delegado que foi em delegacia à cursal do Norte e os estatutos da caixa de assistência e previdência ao pessoal da marinha mercante.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:  
Federação Mobiliária.—Às 21 horas a comissão administrativa.  
S. U. Mobiliário.—Os corpos gerentes, pelas 21 horas.

Construtores de Macadam.—A assembleia geral, às 20 horas, para discussão do projecto de estatutos do Sindicato Unico dos Operários Municipais e outros assuntos.

Maquinistas Fluviais.—Reúne hoje, em assembleia geral a classe, a fim de tratar do aumento da quota associativa e da nomeação do delegado efectivo da classe.

Compositores tipográficos.—A direcção, conjuntamente o conselho fiscal, às 18,30 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos canteiros e polidores de mármore.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntamente com todos os militantes da classe para um assunto de muita urgência.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Refinadores de açúcar.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 19 horas, para tratar da crise de trabalho e redução de salários.

S. U. Mobiliário.—A assembleia geral, reúne amanhã, em segunda convocação, para apreciar o parecer sobre o órgão corporativo e outros assuntos.

### JUVENILIDADE SINDICALISTA

Núcleo de Lisboa.—Secção mobiliária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora.

Núcleo de São Bartolomeu de Messines.—Encontra-se reorganizado este núcleo, lavrando grande entusiasmo entre os componentes. Realizou-se a assembleia geral para a nomeação da comissão administrativa, que ficou composta dos seguintes camaradas: Pedro C. Reis, José Inácio Junior, Octavio Nunes, António Guerreiro e João Joia.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Portimão.—Reúniu no sábado passado, o conselho de delegados da U. S. O., com a representação dos seguintes organismos: Metalúrgicos, C. Civil, Fragateiros, Estivadores, Industria de conservas, Manufactores de Calçado e Corticeiros.

Feita a leitura do expediente, que constava das credenciais dos diversos organismos, acreditando seus delegados ao Conselho e enviando cota de adesão, foi também lido um officio da C. G. T. e um outro de Lagos, convidando a U. S. O. desta localidade a fazer-se representar numa sessão comemorativa do 27.º aniversário do Sindicato dos Soldadores daquela localidade, o que foi impossível atender-se por motivo de ter sido recebido o officio tarde.

Em seguida procedeu-se à leitura dos estatutos desta U. S. O., que foram aprovados por unanimidade, até que sejam presentes os novos, da «Camara Sindical de Trabalho».

Foi resolvido telegrafar, saudando os ferroviários do Sul e Sueste pela passagem do 10.º aniversário do seu sindicato. Tratou-se ainda da situação dos operários cortice